

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA

O PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE LICENCIATURA  
EM MÚSICA NA UNIRIO E SUA IDÉIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

ANKE WALDBACH BRAGA

RIO DE JANEIRO, 2015

O PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA  
NA UNIRIO E SUA IDÉIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

por

ANKE WALDBACH BRAGA

Monografia apresentada para a  
conclusão do Curso de Licenciatura em  
Música da UNIRIO, sob a orientação da  
professora Dra. Sílvia Sobreira.

RIO DE JANEIRO, 2015

## AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À Silvia pela orientação, carinho e por me iniciar ao mundo acadêmico.

Ao corpo docente e administrativo do IVL. Todos fizeram o meu tempo de estudos nesta escola especial e cada um contribui um pouco com minha formação.

Julio Moretzshon. Em momentos de desilusão seu projeto me encheu de esperanças para o futuro (obrigada por me emprestar suas crianças cantantes do CCOSB) e dividir os abraços e carinhos de sua querida Madá, uma mulher muito especial, inteligente e maravilhosa que tenho a felicidade de ter na minha vida.

Agradeço a oportunidade de conhecer e conversar com Denize, que me mostrou o poder mágico que pode ter uma “professora Poliana”.

À Laura pelo porto seguro que se tornaram suas aulas e horas passadas em sua companhia. Falar de arte, aprender sobre música, tocar flauta, beber café, parar para respirar. Obrigada por dividir seus conhecimentos, sua sala, sua casa, sua família maravilhosa e seus alunos bonitos, inteligentes talentosos e companheiros

Aos alunos que frequentam a sala I-200 um agradecimento especial pelo companheirismo de todas as horas e por me ajudarem a conquistar alguns dos meus maiores medos. Obrigada!

Aos colegas que seguraram a minha mão nas minhas horas de medos imensuráveis do IVL, eu não estaria aqui sem a sua ajuda. E me faltam palavras!

À minha família sou especialmente grata, por nunca questionarem minhas escolhas, por sempre me oferecerem apoio incondicional. Danke Torben, por sempre estar ao meu lado, mesmo quando um oceano nos separa. Danke Mami, de todas as pessoas que eu quero ser igual quando eu crescer, você foi a primeira e é a única que tenho oportunidade de agradecer diariamente. Tess a metade boa.

*„Se você quer construir um navio, não chame as pessoas para juntar madeira ou atribua-lhes tarefas e trabalho, mas sim os ensine a desejar a infinita imensidão do oceano“*

*Antoine de Saint-Exupery*

WALDBACH BRAGA, Anke. **O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na UNIRIO e sua ideia de formação docente**, 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro.

## RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo buscar compreender o perfil do aluno ingressante para as turmas de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. Como metodologia, foram aplicados questionários em três turmas de ingressantes durante os semestres de 2014.1, 2014.2 e 2015.1. A análise das respostas obtidas permite reflexões a respeito das noções que os ingressantes têm sobre o significado de tornar-se professor de música. Procurou-se investigar se há relação entre tal concepção e o índice de evasão do curso, bem como os índices de desistência da carreira docente.

**Palavras-chave:** Formação docente; Formação inicial; Perfil docente; Educação Básica.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1- O PERFIL DO INGRESSANTE.....	13
1.1 Suposições sobre o perfil	13
1.2 Análise das respostas obtidas	14
1.2.1 Com relação ao sexo dos alunos matriculados	14
1.2.2 Formação musical do estudante	18
1.2.3 Formação na área da Música erudita ou popular	18
1.2.4 A importância das igrejas na formação musical dos ingressantes	20
1.2.5 Por que a UNIRIO foi a escolhida	22
1.2.6 Da relação com a escolha da carreira docente	23
1.2.7 Moradia dos estudantes	27
CAPÍTULO 2 - SABERES DOCENTES.....	30
2.1 “Não Basta tocar”	30
2.2 Formação de professores	33
2.3 “Por que o professor de música desiste da Educação Básica?”	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	40

## **LISTA DE FIGURAS E TABELAS**

Tabela 1: Sexo dos alunos matriculados por semestre

Tabela 2: Número de alunos por semestre e tipo de evasão.

Tabela 3: Comparação entre número total de alunos formados e evasão de alunos.

Figura 1: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.1

Figura 2: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.2

Figura 3: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2015.1

Figura 4: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.1

Figura 5: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.2

Figura 6: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2015.1

Figura 7: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.1

Figura 8: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.2

Figura 9: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2015.1

Figura 10: Motivos pelos quais o ingressante de 2014.1 decidiu cursar Licenciatura em Música

Figura 11: Motivos pelos quais o ingressante de 2014.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

Figura 12: Motivos pelos quais o ingressante de 2015.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

Figura 13: Local de moradia dos ingressantes de 2014.1

Figura 14: Local de moradia dos ingressantes de 2014.2

Figura 15: Local de moradia dos ingressantes de 2015.1

## INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo uma descrição do ingressante no curso de Licenciatura em Música no Instituto Villa-Lobos (IVL), responsável pela formação de professores de música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que passa por um momento de mudanças.

O que motivou minha pesquisa foi tentar detectar qual seria o perfil do ingressante no curso de licenciatura em música do IVL, buscando desvelar o que ele espera aprender no curso e quais são as habilidades que ele julga mais importantes a serem desenvolvidas para que se torne um bom professor.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que um melhor conhecimento a respeito do aluno que ingressa no curso de Licenciatura pode ajudar a definir estratégias que tragam mudanças curriculares que possibilitem um modelo de formação mais adequado à realidade do alunado e das escolas da Educação Básica. A pesquisa também contribui trazendo sobre o perfil do alunado que não sejam baseados em meras suposições.

Um dos motivadores desta pesquisa foi a mudança curricular, cujos primeiros trabalhos foram iniciados durante a greve das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de 2012 e votada pelo colegiado do IVL em maio de 2015. A mudança curricular, ainda a ser submetida aos conselhos universitários, busca atender ao novo perfil do aluno do IVL, além de diminuir a evasão do curso e evitar que o egresso desista de dar aula em escola de educação básica, um problema constatado e que vem sendo pesquisado (MARTINEZ, 2013).

Desde a instituição da Lei nº 11.769/2008, que criou a obrigatoriedade do ensino de Música nas Escolas da Educação Básica, percebe-se uma mudança no perfil dos candidatos que ingressam no curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Uma boa parte daqueles que, em outras épocas preferiam os bacharelados, passou a escolher a Licenciatura como



primeira opção. O fato do Teste de Habilidades Específicas (THE) para o curso de Música Popular Brasileira ter sido, até o ano de 2012, mais difícil do que o de Licenciatura em Música também pode ser considerado uma das causas para uma maior procura pelo curso de Licenciatura. Assim, pode ser que parte dos candidatos escolha este curso apenas para ter maior aproximação com os professores de Música Popular Brasileira, que fazem parte do corpo docente do IVL e ministram também disciplinas no curso de Licenciatura e não tenham intenção de se tornarem professores. Entretanto, observa-se ainda, que candidatos que concorriam aos bacharelados de instrumento também passaram a escolher a Licenciatura como opção, o que leva a crer que a instituição legal da obrigatoriedade do ensino de música é um fator de destaque com relação à mudança de preferência dos candidatos.

Um artigo publicado recentemente em conjunto pela Fundação Getúlio Vargas e o movimento Todos Pela Educação evidencia a distância entre a formação de professores brasileiros e a realidade das salas de aula. Abrucio argumenta que “levar em conta a situação prévia dos alunos que chegam à pedagogia e às licenciaturas é o primeiro passo para se pensar o modelo de formação” (ABRUCIO, 2015, p. 93). Outra questão a ser levantada é o acompanhamento dos egressos. Como escreve Abrucio:

[...] investigações acadêmicas deveriam acompanhar o seguinte ciclo: ensina-se na universidade como ser professor, em termos de conteúdo e forma, para cada disciplina; depois, esse saber é testado e modificado pela prática efetiva na sala de aula; num momento posterior, a academia reflete sobre isso, com vinculação orgânica com as escolas, para entender o que dá certo e o que dá errado, produzindo, por fim, novas reflexões que se traduziriam na melhoria da formação dos alunos de pedagogia e licenciaturas.

Seria possível argumentar que a falta de um modelo que analise o efeito bumerangue na formação inicial e um dado da realidade atual do sistema educacional brasileiro. Todavia, a carência de pesquisas e, sobretudo, de grupos que investiguem o tema nas universidades dificulta uma reflexão mais profunda sobre a formação inicial. Desse modo, as lacunas bibliográficas refletem não só a realidade da política educacional, mas também a maneira como a academia estuda a questão, criando um círculo vicioso. (ABRUCIO, 2015, p. 90-91).

A preocupação em conhecer o estudante é antiga e pesquisas buscam traçar o perfil dos alunos de Licenciatura. Azevedo e Scarambone (2013) buscaram conhecer a formação musical e a atuação profissional prévia dos alunos de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB). Segundo as autoras, 73% dos estudantes de Licenciatura da UnB são do sexo masculino (AZEVEDO; SCARAMBONE, 2013, p. 1713), uma maioria confirmada em uma pesquisa nacional (MATEIRO, 2011 apud AZEVEDO; SCARAMBONE, p. 1713).

Mateiro e Borghetti (2007) apresentaram dados sobre o perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina. Em sua pesquisa as autoras procuraram identificar os conhecimentos musicais prévios à universidade e à escolha profissional. As autoras verificaram que 78% dos estudantes trabalhava concomitantemente aos estudos, e 48% dos alunos trabalhava mais de dez horas semanalmente (MATEIRO; BORGHETTI, 2007, p. 95).

Segundo informações do site do IVL, o egresso do curso de Licenciatura em música é “um professor comprometido com a formação básica dos cidadãos, [...] particularmente no que diz respeito ao ensino de música em nossas escolas de educação básica” e que “o magistério é sua principal área de atuação [...] em instituições de ensino fundamental e médio dos sistemas federal, estadual e municipal como também em instituições pertencentes ao setor privado”<sup>1</sup>. Porém o que tem acontecido com frequência é que os professores de música têm desistido de dar aula em escolas de educação básica e optam por atuar em escolas especializadas de música ou como professores particulares. Não há dados que mostram se os egressos da UNIRIO têm se comportado como os professores do resto do Brasil. Este tema, embora de interesse para o maior conhecimento do alunado e da

---

<sup>1</sup> Disponível em < <http://www2.unirio.br/unirio/cla/ivl/cursos/graduacao/licenciatura-em-musica>> Acesso em 14 jun 2015.

influência do currículo em sua profissão não faz parte de escopo deste estudo, portanto, não será tratado aqui.

Iniciativas federais como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) têm expandido o público universitário, porém não se guiam pelo incentivo à qualidade no processo formativo (ABRUCIO, 2015, p. 94). As iniciativas federais implicam uma mudança no público atendido pelas universidades. A mudança do público no curso de Licenciatura tem implicações pedagógicas que merecem ser ressaltadas, pois a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas trouxe à tona o sério problema da dificuldade que os professores de música têm em permanecer na carreira. O assunto foi discutido durante o congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), realizado em Goiânia (GO) no ano de 2010, quando a professora Luz Marina Alcântara, à época responsável pela gestão da área de Arte na Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, explicitou as dificuldades encontradas nas escolas e a inadequação dos professores de Música para se inserirem naquele contexto:

[...] salas compostas por volta de 40 estudantes, aulas de cinquenta minutos de duração, trabalhos burocráticos que envolvem a prática escolar, preenchimento de diários, reuniões pedagógicas e dos conselhos de classe, além da responsabilidade que envolve a elaboração de propostas e planejamentos curriculares eficientes, adequados a um contexto carente de materiais específicos para o ensino da Música. Este é o cotidiano que envolve a prática educativa de todos os professores que compõem a formação escolar, em todas as demais áreas do conhecimento. Essa mesma situação, embora questionada, é enfrentada pelos professores de Artes Visuais, Português, História, Matemática e outros. Mas, para os professores de Música, esses desafios têm tomado dimensões aparentemente insolúveis. (ALCÂNTARA apud SOBREIRA, 2012, p. 95).

Ou seja, embora todas as áreas tenham problemas similares, tais dificuldades têm sido vistas quase como intransponíveis para os professores de música. Os resultados apresentados por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) apontam que a maior parte dos

estudantes participantes de sua pesquisa não pretende atuar como professores em escolas públicas (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 60). A preocupação com a desistência dos professores é um tema que vem sendo abordado por outros pesquisadores, como Martinez e Pederiva (2013). A pesquisa apresentada por esses autores traz um título que não usa subterfúgios: “Por que o professor de música desiste da Educação Básica?”. Dentre outros objetivos, os autores procuram também “investigar a formação que é oferecida ao professor de música e como eles estão sendo capacitados para a atual realidade das escolas brasileiras” (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013, p. 1989).

Nesta pesquisa a fim de averiguar o perfil do aluno ingressante no curso de Licenciatura em Música na UNIRIO foi elaborado um questionário a ser respondido pelos alunos durante a primeira aula de uma matéria obrigatória. Um questionário piloto foi distribuído para a turma ingressante de 2014.1. Ao analisar as respostas deste primeiro detectou-se a necessidade de reformular o questionário. Grande parte das perguntas do questionário piloto eram discursivas, porém ao analisar as respostas notou-se que em algumas ocasiões as respostas discursivas podiam ser agrupadas e quantificadas. O questionário foi reelaborado<sup>2</sup> e aplicado nas turmas ingressantes de 2014.2 e 2015.1. Alguns dados que podiam ser aproveitados do questionário piloto foram mantidos para esta pesquisa.

No curto período de tempo que se teve à disposição o método mais apropriado para a averiguação do perfil do candidato foi o *survey*. Este método foi usado por Machado (2004) e Cereser (2004) que descreve o método:

[...] segundo a American Statistical Association (ASA), atualmente a palavra *survey* é empregada com mais frequência para descrever um método de coleta de informação de uma amostra de indivíduos. Essa

---

<sup>2</sup> O questionário aplicado nas turmas ingressantes de 2014.2 e 2015.1 está no anexo.

amostra é apenas uma fração da população que está sendo investigada. (CERESER, 2004, p. 31).

A autora continua a descrever o método citando Cohen e Manion:

[...] os *surveys* agrupam dados de um determinado momento” com a intenção de: descrever a natureza das condições existentes e/ou identificar padrões, com os quais essas mesmas condições possam ser comparadas, e/ou determinar as relações que existem entre eventos específicos. (COHEN, MANION apud CERESER, 2004, p. 31).

Este texto está dividido em dois capítulos e as considerações finais. No Capítulo I apresento e discuto os dados obtidos com os questionários aplicados em sala de aula, no Capítulo II apresento alguns dados coletados juntos à Secretaria de Educação do IVL e levanto algumas hipóteses quanto à formação de professores de música na UNRIO. Finalmente apresento algumas considerações finais. Os anexos contêm o questionário aplicado em sala de aula, além dos gráficos resultantes das respostas dos alunos e as tabelas com os dados levantados juntos à Secretária de Educação do IVL.

## CAPÍTULO I

### PERFIL DO INGRESSANTE

#### Suposições sobre o perfil

Pode-se afirmar que, apesar do perfil do estudante de Licenciatura em Música da UNIRO ser conhecido, de maneira informal, pelo corpo docente não havia documentos que comprovassem as observações dos professores. Afirmações como “*moram na Zona Sul*” ou “*tocam música popular*”, entre outras, não estavam disponíveis de maneira organizada e sistematizada de maneira disponibilizar tais dados para a comunidade. A partir da necessidade de comprovar ou não as impressões obtidas no senso comum, decidi empreender um pesquisa para obter os dados necessários. Por meio de um questionário piloto aplicado na primeira aula de uma matéria obrigatória de uma turma de ingressantes pude constatar alguns fatos interessantes, que serão descritos neste trabalho. Este questionário foi reelaborado após reuniões com a professora Cibeli Reynaud da Comissão Própria de Avaliação da UNIRIO (CPA). Essa frutífera parceria possibilitou não apenas o aprimoramento de meu questionário, como minha participação na elaboração da organização do questionário desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), disponibilizado para todos os alunos do curso de música do IVL durante o segundo semestre de 2014.

Neste trabalho, entretanto, descrevo apenas as informações obtidas nos questionário aplicado por mim, embora, compare, ocasionalmente, com dados obtidos pela CPA a fim de enriquecer minha análise.

**Análise das respostas obtidas:****Com relação ao sexo dos alunos matriculados**

O curso de Licenciatura em música da UNRIO tem aberto vagas para turmas de 30 alunos ingressantes no início de cada semestre, totalizando 60 vagas anuais. O questionário foi aplicado nas turmas do segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. Algumas informações também puderam ser aproveitadas do questionário piloto, aplicado na turma ingressante do primeiro semestre de 2014.

A grande incidência de alunos do sexo masculino é um dos dados de mais fácil comprovação, mesmo sem pesquisa formal. A aula de Canto Coral, por exemplo, disciplina oferecida obrigatoriamente nos dois períodos iniciais, tinha um número tão expressivamente maior de homens, que obrigava o professor a modificar e a fazer arranjos específicos para aquelas vozes.

O quadro da próxima página mostra dados obtidos em pesquisa realizada junto à secretaria de ensino do Instituto Villa-Lobos:

**Tabela 1: Sexo dos alunos matriculados por semestre**

Ano/ semestre	Nº de homens	Nº de mulheres
2009/1º	31	8
2009/2º	23	13
2010/1º	25	8
2010/2º	14	5
2011/1º	24	10
2011/2º	19	5
2012/1º	21	8
2012/2º	23	9
2013/1º	24	7
2013/2º	17	9
2014/1º	22	11
2014/2º	25	5
2015/1º	14	18



Em geral, a maioria dos estudantes (70%) é composta por homens, relação se manteve nas turmas ingressantes de 2014.1 e 2014.2:

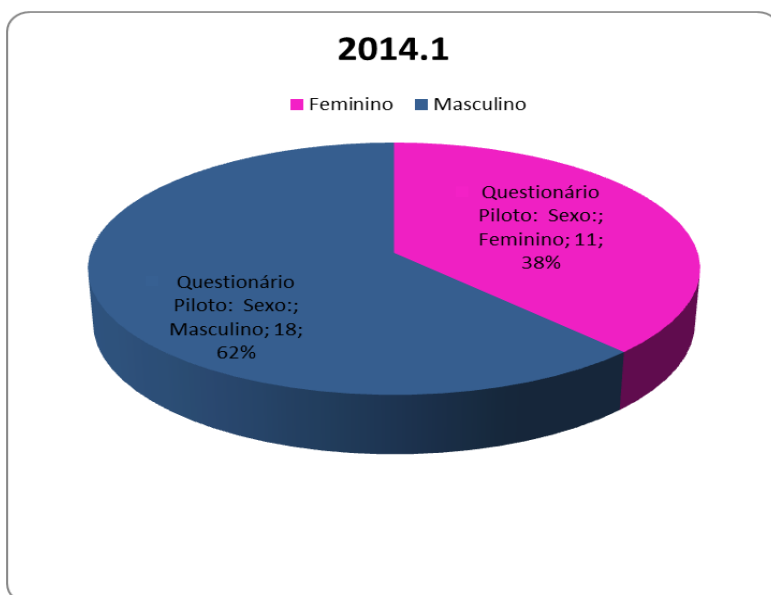


Figura 1: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.1

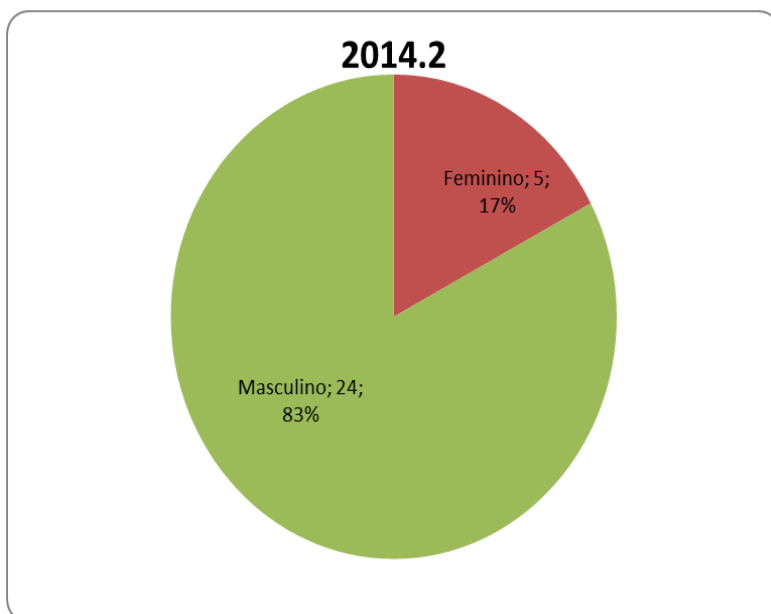


Figura 2: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.2

Porém a turma ingressante do primeiro semestre de 2015 surpreendeu com um perfil completamente diferente:

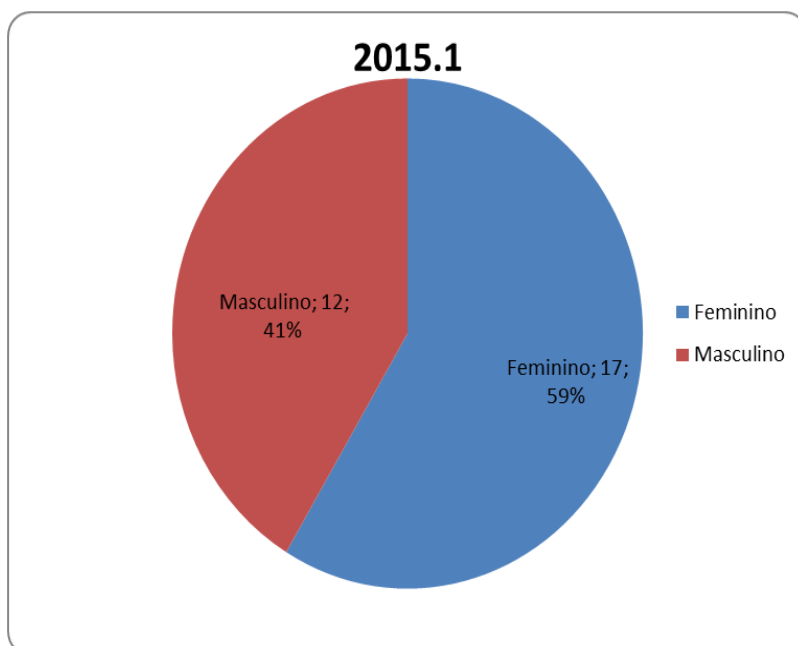


Figura 3: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2015.1

O maior número de homens em cursos de música vem sido observados em outros estudos (MATEIRO, 2007; AZEVEDO; SCARAMBONE, 2013). No Brasil, uma grande maioria dos estudantes de pedagogia é composto por mulheres. Estudantes com especialização em Licenciatura também mostram uma maior percentagem de mulheres (SILVA; VENDRAMINI, 2010), porém essa realidade não é refletida nos cursos de Licenciatura em Música o que tornou a turma ingressante de 2015.1 com uma maioria de mulheres extremamente interessante, estimulando-me compreender melhor tal modificação.

A predominância de homens pode estar associada à abertura dos cursos de Licenciatura para os músicos populares. Essa suspeita foi confirmada quando foi analisado o ensino que os ingressantes tiveram, conforme será demonstrado no item seguinte.

### **Formação musical do estudante**

A incidência de um número maior de homens na Licenciatura em Música pode ser explicada pela alta procura dos ingressantes em se especializar na área de Música Popular. Segundo a ex-coordenadora do Teste de Habilidade Específica (THE), Silvia Sobreira, até o ingresso de 2013, as provas para o curso de Licenciatura e o de Música Popular Brasileira eram diferenciadas, sendo que para o ingresso para este último curso eram exigidas habilidades muito elevadas. Esse fato pode ter contribuído para uma maior procura pelo curso de Licenciatura, pois, seria mais “fácil” entrar para este curso, migrando para o desejado após alguns semestres. A partir de 2014 as provas teóricas e de ditados do THE passaram a ser as mesmas, o que permitiu que o candidato tivesse a oportunidade de escolher o curso com o qual tivesse maior afinidade.

### **Formação na área da Música erudita ou popular**

Outra afirmação feita com frequência diz respeito ao perfil do IVL como de um curso cuja ênfase está no ensino de música popular em frases ditas por candidatos ou de pessoas interessadas em estudar música: “*Na Unirio se ensina MPB e na UFRJ, música ‘clássica’*”. Embora o IVL ofereça cursos de qualidade na área da música erudita, a criação do curso de Música Popular pode ser a causa deste tipo de comentários, criando-se o mito que pode ser verificado na frase mencionada acima. Talvez por isto pode-se observar nos ingressantes um perfil mais ligado à música popular e ao aprendizado informal comum a tal estilo.

Uma porção significativa atribuiu seus conhecimentos musicais ao ensino informal de música popular como pode ser observado nos gráficos seguintes:

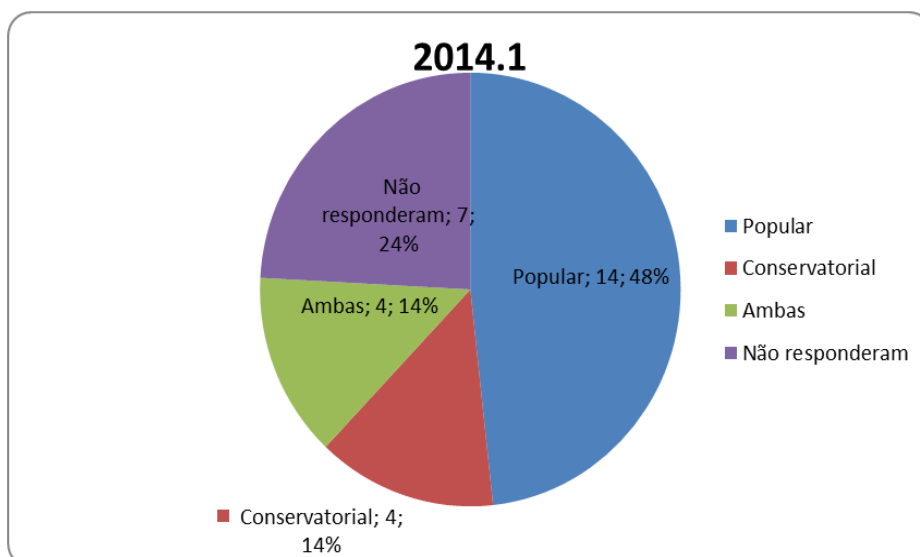


Figura 4: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.1

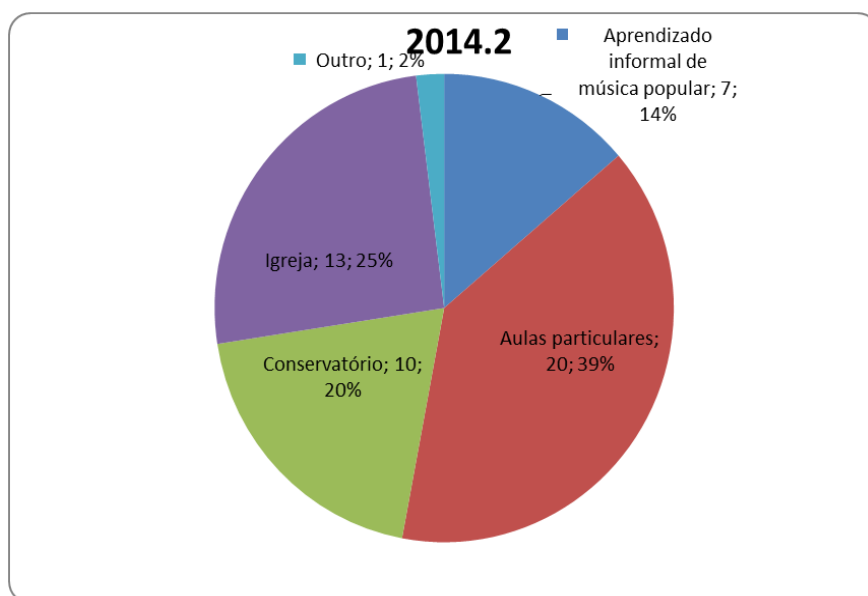


Figura 5: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.2

Até mesmo a turma ingressante do primeiro semestre de 2015 apresenta um número significativo de alunos que atribuem seus conhecimentos musicais ao aprendizado informal de música popular, se for levado em conta a maioria de mulheres na turma<sup>3</sup>:

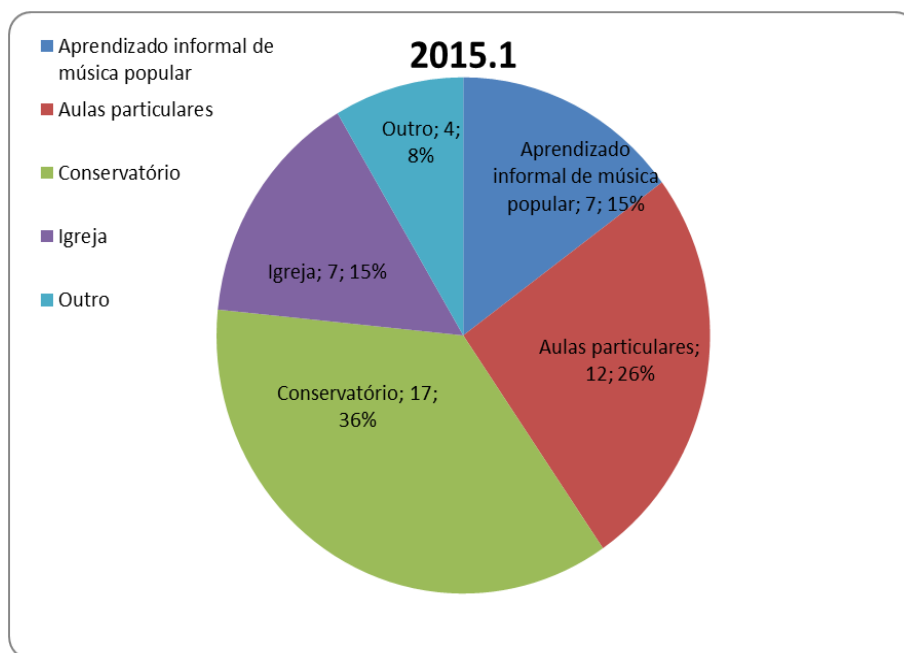


Figura 6: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2015.1

### A importância das igrejas na formação musical dos ingressantes

Um dado que deve ser apontado é o alto número de pessoas que teve seu aprendizado musical nas igrejas. Isso pode se dever ao fato de ainda termos lacunas referentes ao ensino de música nas escolas. Mesmo quando existente este ensino não é suficiente para preparar o candidato ao elevado nível exigido no THE (escrita e leitura musicais, em outras palavras, ditado e solfejo). No questionário piloto não há respostas que atribuam conhecimentos musicais à vivência na igreja, porém há uma fatia aproximada de

<sup>3</sup> A questão da escolha pela música popular ou erudita também pode estar associada às questões gênero. Embora este assunto não seja aprofundado nesta pesquisa, tais associações podem explicitar as preferências dos alunos, em geral.

não respondentes. Não se pode descartar o fato de que a falta de resposta pode se dever a um receio de preconceito quanto ao local de formação. Mesmo o questionário sendo anônimo, pode ser que a falta de respostas esteja relacionada a algum julgamento de valor entre os locais de formação (ensino em igreja ou em ONGs valendo menos que aquele efetuado em escolas especializadas, por exemplo). Esta é apenas uma suposição, carecendo de maior pesquisa para conferir tal possibilidade, o que não foi feito neste estudo.

Em questionário realizado pela Comissão Permanente de Avaliação da UNIRIO (CPA) percebeu-se que a formação musical ocorrida na igreja é muito mais presente (25,32%) nos respondentes que a formação musical em colégios (17,09%). Porém, a porcentagem de alunos que identificam sua formação musical como sendo informal e de música popular é bem mais alta (29,11%) do que a dos ingressantes, o que pode indicar uma mudança no perfil do corpo discente do IVL.

## Por que a UNIRIO foi a escola escolhida

Quando questionados sobre o porquê de sua escolha pela UNIRIO, a ênfase dada está no renome da instituição e qualidade do corpo docente, como pode ser observado nos quadros abaixo:

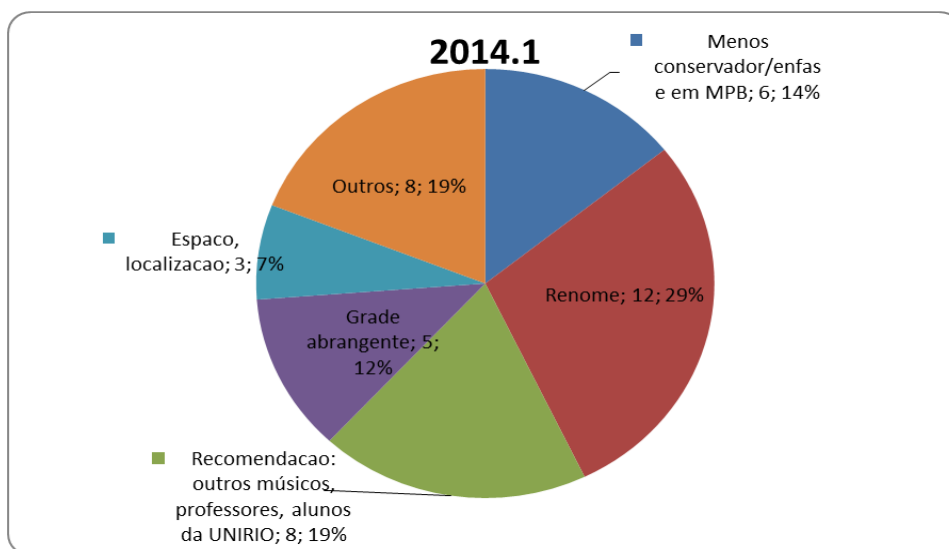


Figura 7: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.1

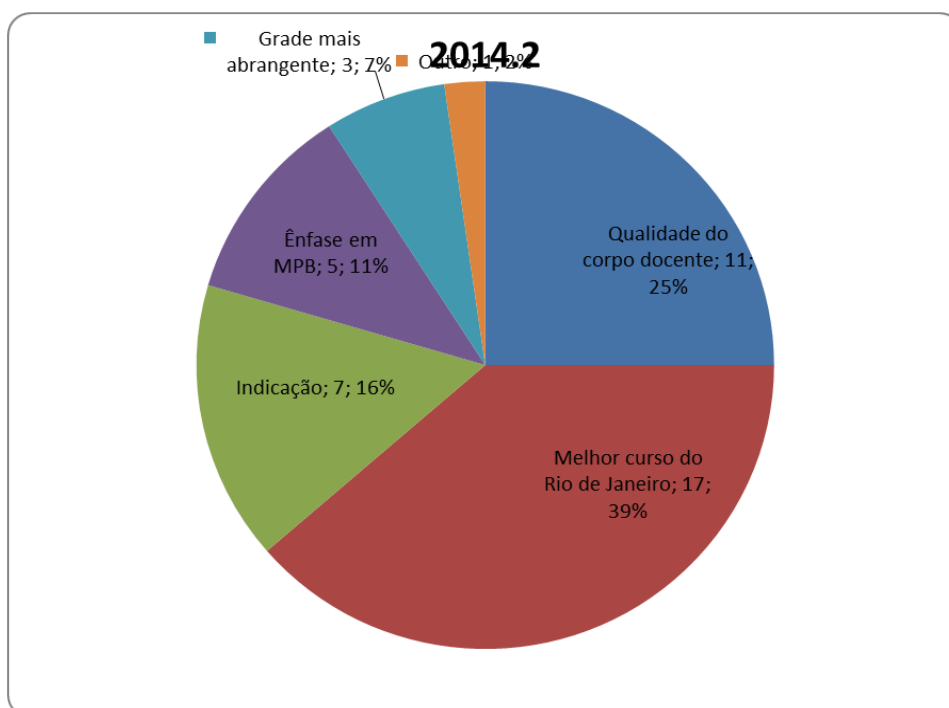


Figura 8: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.2

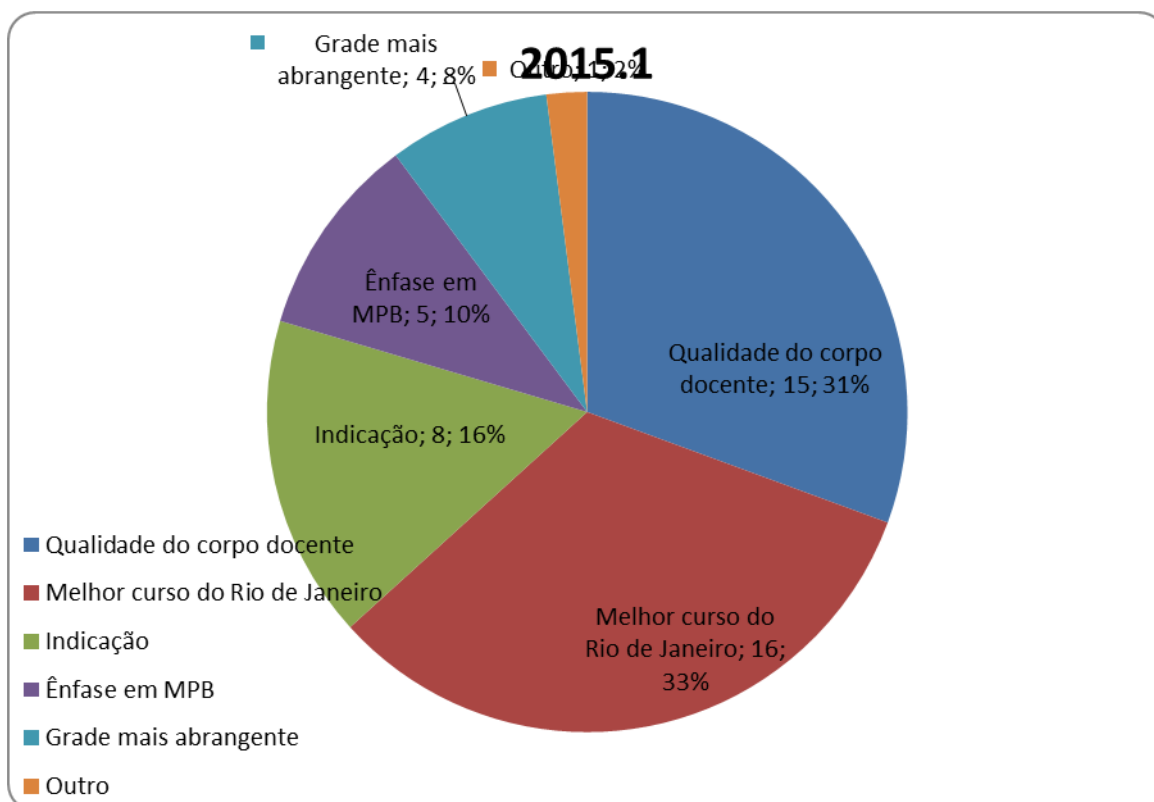


Figura 9: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2015.1

O quadro se repete nas respostas do questionário da CPA. O renome do curso (55,7%) e a qualidade do corpo docente (45,57%) são as razões mais citadas para a escola do curso. A maior aproximação com MPB fica em terceiro lugar com 39,87% das escolhas.

### Da relação com a escolha da carreira docente

Um forte indicativo de que parte dos egressos da UNIRIO provavelmente não dá aula em escolas de Educação Básica está nas respostas obtidas no questionário da CPA. Quando questionados do porquê de escolherem um curso em Licenciatura em música apenas 54,43% dos alunos responderam que querem ser professores, muitos preferem ser instrumentistas e encaram o magistério como uma opção de trabalho (42,41%). Um número pequeno (25,95%) respondeu que necessita de um diploma para realizar concurso



público, caso necessário. Os ingressantes quando questionados sobre o porquê pela escolha do curso de Licenciatura não apresentaram índices muito mais animadores.

É importante frisar que as porcentagens expressas nos gráficos não demonstram a porcentagem de alunos que desejam se tornar professores, mas a porcentagem de respostas. Os alunos podiam marcar mais de uma opção e por questão de clareza escolhi sempre mostrar a porcentagem de respostas.

Em todos os semestres analisados, menos da metade dos ingressantes deseja se tornar professor. Na maioria dos casos, o ingressante respondeu que queria ser professor, mas é alarmante a quantidade de alunos que ingressa na faculdade de Licenciatura apenas por não terem um emprego seguro como instrumentista como pode ser observado nas figuras 10, 11 12:

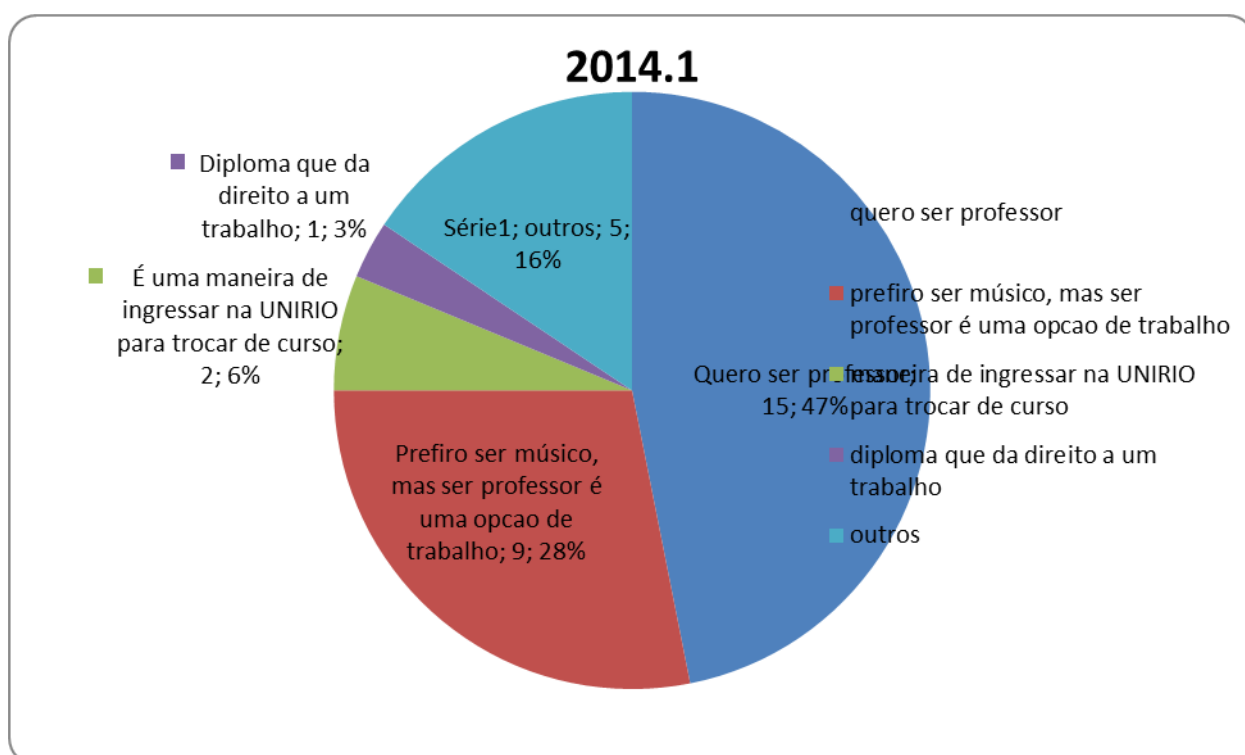


Figura 10: Motivos pelos quais o ingressante de 2014.1 decidiu cursar Licenciatura em Música

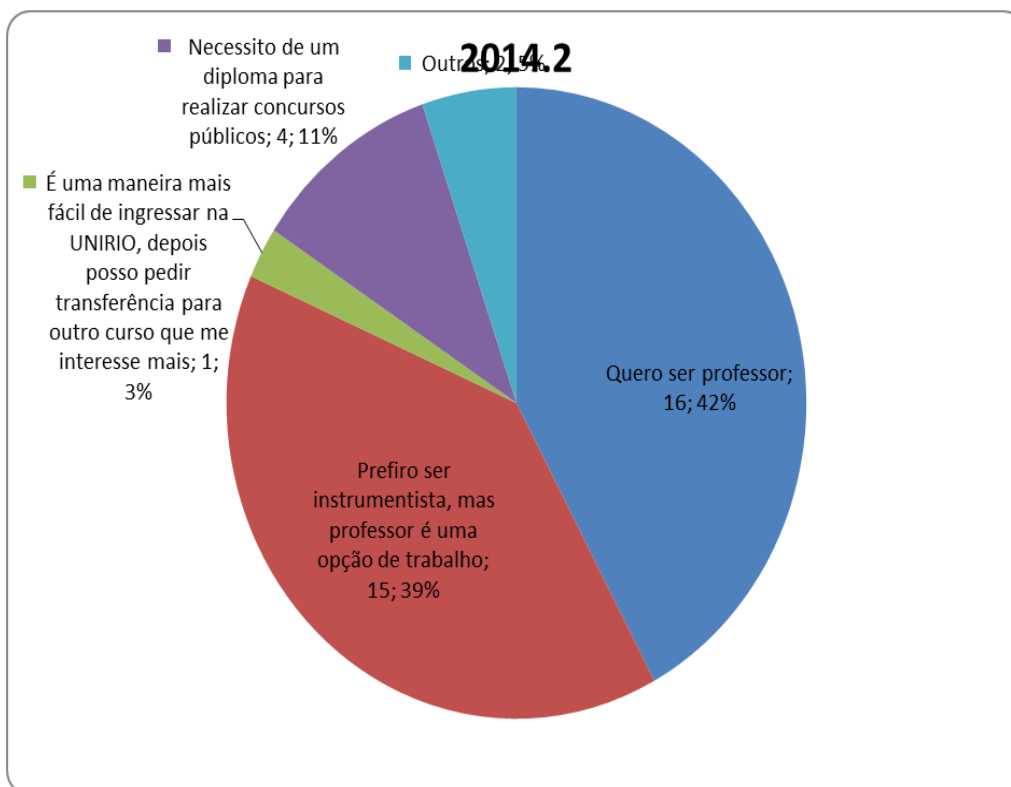


Figura 11:

Motivos pelos quais o ingressante de 2014.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

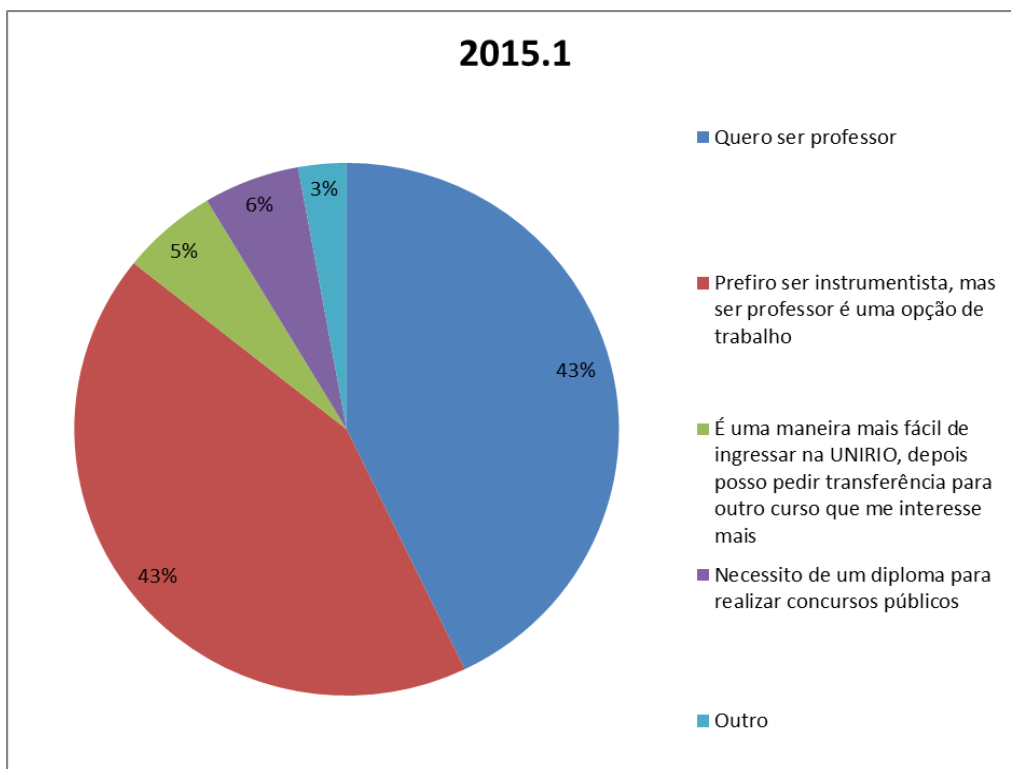


Figura 12:

Motivos pelos quais o ingressante de 2015.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

Esses alunos não desejam se tornar professores em escolas de ensino básico; esse perfil de aluno não deseja lidar com as dificuldades e desafios que as escolas, principalmente da rede pública de ensino, apresentam, o que leva o professor à escola especializada (PENNA, 2010a).

Um dos objetivos do processo de reforma curricular pelo qual o IVL passa é evitar o alto número de evasão<sup>4</sup> do curso de Licenciatura e procurar atender melhor os alunos instrumentistas que irão se tornar professores. Havia a crença de que muitos alunos desistiam da Licenciatura para cursar outro curso no IVL. Porém em um levantamento<sup>5</sup> feito conclui-se que aos quatro anos cursados a evasão chega perto dos 50%, dos quais apenas aproximadamente 10% foram por transferência interna, normalmente nos primeiros períodos da faculdade.

De fato uma parcela muito pequena dos ingressantes respondeu no questionário que escolheu cursar Licenciatura com o intuito de mudar de curso (ver figuras acima). Isso pode ser pelo fato das provas de THE para o curso de bacharelado em MPB terem sido modificadas ou a explicação pode ser mais simples: ninguém passa por um processo de seleção pensando em trocar de curso. Mas ainda existia essa crença, assim como a ideia de que estudantes de música provem de uma situação financeira mais confortável e que podem se dedicar inteiramente aos estudos, ou seja, de que se trata de uma atividade da elite.

---

<sup>4</sup> Dados obtidos juntos à Secretaria de Educação do IVL e disponíveis na tabela 2 e 3 que serão apresentadas e analisadas no Capítulo III.

<sup>5</sup> Levantamento realizado junto à Secretaria de Educação. Foram analisados dados de alunos ingressantes entre 2009 e 2015. A tabela 2, que será apresentada no Capítulo III contém os dados numéricos relevantes à evasão dos alunos.

## Moradia dos estudantes

Como representante do corpo discente do IVL, pude participar de reuniões do colegiado dos professores onde foram discutidos assuntos relacionados aos horários e disciplinas oferecidas. Os professores parecem ignorar que os horários oferecidos devem levar em consideração que muitos dos estudantes moram distante e ficam impossibilitados de cursar disciplinas oferecidas em determinados horários. Por este motivo, considerei importante traçar o perfil do aluno indicando seu local de moradia.

A grande maioria dos ingressantes mora em locais distantes da Urca, mesmo se considerarmos que morar na Zona Sul não é condicionante de uma situação financeira confortável, o indicador ainda tem certo grau de validade.

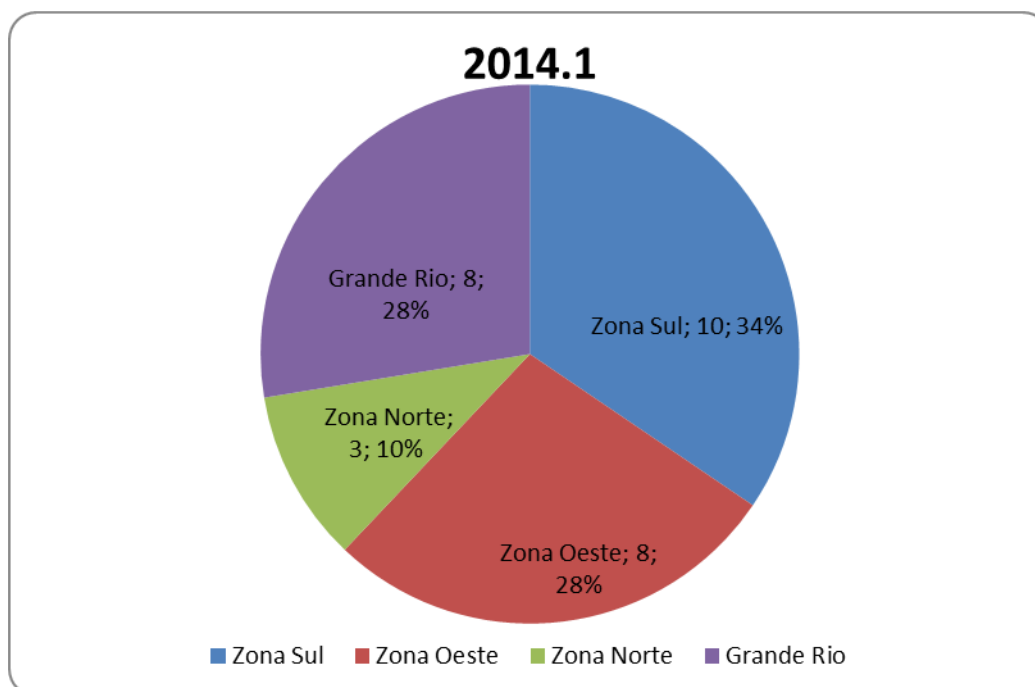


Figura 13: Local de moradia do ingressantes de 2014.1

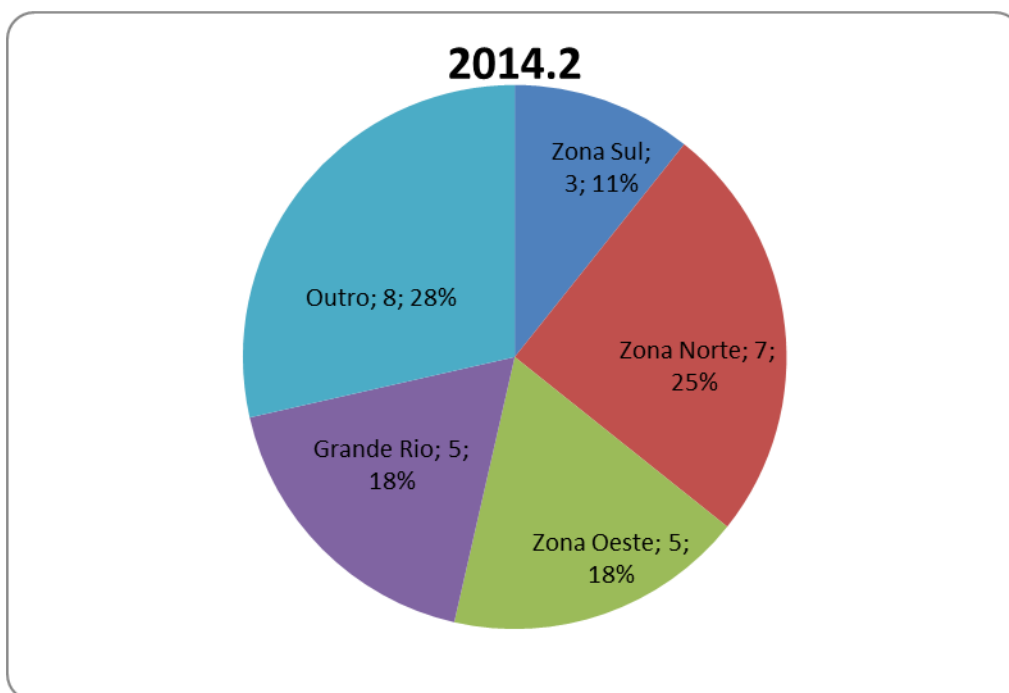


Figura 14: Local de moradia do ingressantes de 2014.2

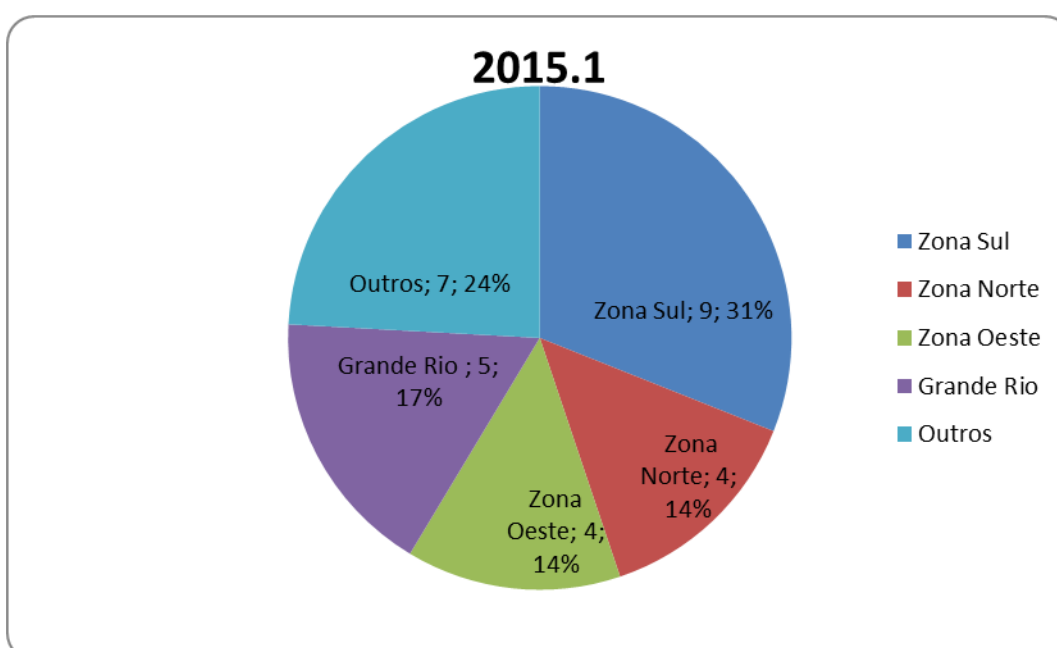


Figura 15: Local de moradia do ingressantes de 2015.1

Grande parte dos alunos mora em locais muito distantes da Urca e gasta muito tempo se deslocando para o *campus* que fica em um bairro notável por seu difícil acesso. Se por um lado a grade de horários facilita a vida do aluno ao não oferecer matérias na parte da manhã e eliminar a necessidade de enfrentar o tráfego mais intenso na hora do

*rush*, por outro lado, as aulas até a noite dificultam o retorno para casa dos alunos que moram em zonas de risco ou mal abastecidas pelo transporte público carioca. Outro aspecto a ser considerado é o risco que o horário traz ao instrumento do aluno, que pode ser roubado.

Os alunos do IVL em geral passam grande parte de suas rotinas se deslocando entre o seu lar, a faculdade e (na maioria dos casos) seus empregos. Perder muito tempo em deslocamentos é normal em uma grande metrópole, porém nos últimos anos este problema tem se agravado no Rio de Janeiro devido às obras para acomodar grandes eventos como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O aluno geralmente tem grande dificuldade de conciliar sua rotina com os horários das aulas no IVL. O curso de Licenciatura em seu formato atual tem carga horária total de 2.840 horas, a duração mínima do curso é de 8 semestres. Das 2.840 horas a serem cumpridas poucas são oferecidas em módulos semipresenciais ou a distância, apesar de uma portaria interna (no. 4.059/04) regulamentar a oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade semipresencial. Porém não há muitos cursos semipresenciais ou a distância ofertados no IVL de maneira a minimizar os problemas que os alunos têm encontrado com o quadro de horários.

## CAPÍTULO II

### SABERES DOCENTES

#### “Não basta tocar”

Outro aspecto analisado nos questionários refere-se aos saberes docentes necessários ao (futuro) professor de música. Esta é uma questão muito debatida atualmente (MACHADO, 2004; PENNA 2007, 2010a, 2010b; CERESER, 2004). No questionário, este tópico foi abordado em duas questões abertas, com o intuito de não influenciar o ingressante. A primeira pergunta “o que você espera aprender no curso?” obteve respostas diversas, porém um tópico se repetia. Muitos ingressantes esperavam “*melhorar suas habilidades musicais*” no curso.

Machado (2004) procurou investigar quais as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino básico segundo os professores atuantes na área. A autora levantou sete competências: Elaborar e desenvolver propostas de ensino musical no contexto escolar; Organizar e dirigir situações de aprendizagem musical “interessantes” aos alunos; Administrar a progressão de aprendizagens musicais dos alunos; Administrar os recursos que a escola dispõe para a realização do ensino de música; Conquistar a valorização do ensino musical no contexto escolar; Relacionar-se afetivamente com os alunos, estipulando e mantendo limites; Manter-se em contínuo processo de formação profissional (MACHADO, 2004, p. 40-43).

Nenhum dos professores entrevistados por Machado enfatizou os conhecimentos teórico-musicais. Penna (2007) também argumenta que para se formar educador musical através de uma licenciatura “*não basta tocar*”. Após analisar as propostas curriculares de três universidades diferentes a autora aponta que “uma postura reflexiva e crítica é necessária tanto para o professor em formação quanto para o corpo docente das

licenciaturas” (PENNA, 2007, p. 49). Esta postura se reflete nos textos das propostas curriculares das universidades analisadas, porém para Penna os “cursos estão provavelmente mais próximos do modelo de formação da racionalidade técnica, proporcionando pouco mais que o acúmulo de conhecimentos” (PENNA, 2010b, p. 32).

Em um primeiro momento, o grande número de ingressantes que esperavam passar grande parte do curso praticando seu instrumento parecia confirmar as suspeitas de que possivelmente alunos desistissem do curso de Licenciatura e pedissem transferência para os cursos de Bacharelado. Afinal de contas, Licenciatura é um curso com uma carga horária pesada (2.840 horas no total) o que não encoraja a prática independente fora da universidade.



Porém dados obtidos na secretaria do curso contradizem essa suspeita. O índice de evasão por transferência interna é significativamente menor do que por abandono do curso como pode ser observado na tabela 2:

**Tabela 2: Número de alunos por semestre e tipo de evasão.**

Semestre	Evasão por abandono	Evasão por transferência interna
2009.1	16	2
2009.2	9	1
2010.1	12	4
2010.2	6	1
2011.1	10	1
2011.2	5	2
2012.1	6	1
2012.2	2	0
2013.1	3	1
2013.2	2	0
2014.1	3	1
2014.2	0	0
2015.1	0	0

Os ingressantes que estavam se preparando para o THE e provavelmente tocavam todos os dias antes de entrarem para a faculdade, sentem a necessidade de continuar tocando seus instrumentos. Matérias práticas permitem que o façam na universidade. Em vez de ter de esperar até terem cursado uma certa carga horária ou um certo número de créditos, permitir que os ingressantes toquem seus instrumentos desde o início do curso pode vir a ser um grande incentivo.

Apesar de Penna afirmar que “*não basta tocar*” todas as propostas analisadas em sua pesquisa apresentam matérias práticas do início ao fim do curso (PENNA, 2007, p. 16).

Realmente, não basta tocar, entretanto professores de música são musicistas e precisam também tocar.

### **Formação de professores**

A outra questão aberta “em sua opinião, quais habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?” também obteve respostas abrangentes. Muitos alunos responderam que um bom professor de música precisa ser um bom musicista (arranjador, bom em percepção, conhecer melhor a história da música), outros alunos escreveram que teriam que desenvolver “*habilidades pedagógicas*”. Alguns alunos apontaram a necessidade de melhorar suas “*habilidades interpessoais*” para que pudessem aprender a criar e manter um bom ambiente em sala de aula.

Por mais que os ingressantes se mostrem preocupados com o seu futuro na sala de aula, nenhum aluno manifestou em sua resposta algo prático. Hentschke, Azevedo e Araújo (2006), Cereser (2004) Mateiro (2007) e Penna (2007, 2010b) destacam o papel do estágio curricular supervisionado na formação do professor de música. Em uma pesquisa bibliográfica as Hentschke e colaboradoras dão destaque à formação de um professor prático reflexivo (HENTSCHKE; AZEVEDO; ARAÚJO, 2006, p. 55).

Outros autores fazem coro às questões apontadas por Penna (2010b) quando investigou a formação do “*professor reflexivo*”. A tendência da formação docente, não só na área de música, é uma busca por um professor que investigue “a natureza dos saberes docentes e a forma como eles se manifestam nas áreas específicas do conhecimento humano” (HENTSCHKE; AZEVEDO; ARAÚJO, 2006, p. 54). Ou seja “apenas saber música não é suficiente para atuar nos contextos pedagógico-musicais” (CERESER, 2004, p. 27) e ser considerado um professor eficiente. Precisa-se de mais que isso.

As respostas do questionário mostram que há uma lacuna entre o que os musicistas acreditam que os tornará professores e o que pesquisas encontraram como os saberes docentes. Existe uma crença entre os ingressantes de que se tornar professor é algo que se pode aprender em livros que pode ser ensinado por terceiros em sala de aula.

Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) dão destaque à programas de estímulo à atuação na educação básica, porém frisam que:

A formação do professor de música para atuação nos diversos contextos educacionais, com ênfase na escola pública, é, portanto, tema a ser ampliado, e pesquisado para que se assegure a relação entre as instituições formadoras e os campos de atuação dos educadores musicais. (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 62).

### **“Por que o professor de música desiste da Educação Básica?”**

Martinez e Pederiva (2013, p. 1988) investigaram “as razões pelas quais alguns professores de música que passaram a atuar na escola de Educação Básica desistiram de trabalhar nesse espaço, optando como alternativa a atuação em escolas especializadas”. Este é um problema muito presente na classe dos professores de música. Apenas 54,43% dos estudantes de Licenciatura em Música responderam que querem ser professores no questionário realizado pela CPA da UNIRIO. Os alunos também foram indagados quanto aos níveis de ensino em que pretendem dar aula. A Educação Infantil conta com 36,71% das intenções de local de trabalho futuro, 40,51% dos estudantes pretende dar aula no Ensino Fundamental e 38,61% no Ensino Médio. Os alunos, em sua maioria, preferem dar aulas particulares e trabalhar em cursos livres de música (ambos com 55,06%) ou em cursos técnicos de música (44,3%) e no ensino superior (46,2%).

Dados obtidos juntos à Secretaria de Educação do IVL mostram sinais preocupantes. Foram analisados dados a partir do primeiro semestre de 2009. Na tabela 3 há uma

comparação entre a quantidade de alunos formados em licenciatura pelo IVL e a quantidade de alunos que abandonaram o curso ou pediram transferência interna.

**Tabela 3: Comparação entre número total de alunos formados e evasão de alunos**

Semestre	Total de Formandos	Total de evasão
2009.1	14	18
2009.2	5	10
2010.1	5	16
2010.2	0	7
2011.1	2	10
2011.2	0	7
2012.1	1	7

Não há dados anteriores a 2009.1 que corroborem a afirmação de que o IVL tinha uma grande dificuldade em formar os seus alunos. Mas se levarmos em conta apenas os dados disponíveis o alunado do IVL tem grande dificuldade em concluir o curso em 8 semestres, assim como prevê o fluxograma do curso de licenciatura<sup>6</sup>. Quando levamos em conta os dados da CPA que mostram que 82,28% dos alunos do IVL trabalha a evasão de alunos pode ter outras causas do que o desgosto com a profissão futura.

Conforme aponta Penna

[...] toda construção do novo é difícil, colocando em jogo não apenas romper a inércia e os padrões estabelecidos, mas também enfrentar o desconhecido e criar condições para mudanças que não sejam apenas de nomes e de discursos, mas sim transformações efetivas de práticas, de posturas e de concepções. (PENNA,2007, p. 55).

Ao que tudo indica, atualmente alguns professores de música já saem da faculdade sem a intenção de trabalhar na Educação Básica. E ainda há alguma dificuldade em formar

<sup>6</sup> Disponível em < <http://www2.unirio.br/unirio/cla/ivl/cursos/fluxogramas-dos-cursos-de-graduacao/fluxograma-licenciatura-em-musica/view>>. Acesso em 29 de junho de 2015

o professor de música e transformar tal realidade. Mas algumas mudanças estão sendo estudadas e implementadas. O perfil do estudante tem mudado e a universidade tem que se adaptar para continuar a formar bons professores de música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia é resultado de uma pesquisa em andamento, não concluída. É importante frisar a importância na manutenção da pesquisa, pois para se conhecer o perfil do ingressante a coleta de dados tem que ser constante.

Os dados colhidos são muito recentes. Não se sabe o motivo da demografia dissemelhante da turma de ingressantes de 2015.1. Podemos fazer suposições. Uma das quais é de que devido à instituição da Lei nº 11.769/2008 o público atendido no curso de Licenciatura em Música deverá se aproximar demograficamente das outras licenciaturas e pedagogia. Para confirmar ou desmentir esta suposição mais informações tem de ser colhidas.

Outra questão que fala a favor da continuidade, permanência e importância deste tipo de pesquisa foi a falta de informações que há sobre o tema. A importância foi amplamente discutida e exposta, porém o perfil do alunado é sempre o resultado secundário de uma primeira pesquisa e é, portanto, sempre parcial e não contínua, pois uma vez alcançados os objetivos da pesquisa principal é abandonado.

Para que as reformas curriculares sejam eficazes é necessário saber a quem o curso procura atender, mas não há maneira de se afirmar que as mudanças foram eficazes e ajudaram o aluno se não houver um acompanhamento por parte da instituição após o aluno deixar a universidade.

## REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. Formação inicial: situação atual e propostas de mudança. In: **De olho nas metas 2013-14**. Sexto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação. Junho 2015.. Disponível em < [http://www.reduca-al.net/files/observatorio/estudios/de\\_olho\\_nas\\_metas\\_2013\\_14..pdf](http://www.reduca-al.net/files/observatorio/estudios/de_olho_nas_metas_2013_14..pdf)> Acesso em 03 jul. 2015

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de; SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. O perfil acadêmico dos alunos do Curso de Música da Universidade de Brasília - UnB. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. Pirenópolis, **Anais...** Disponível em < [http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2013\\_p.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2015. p. 1234-1241.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 27-36, set. 2004. Disponível em <[http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed11/revista11\\_artigo3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo3.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, p. 49-58, set. 2006. Disponível em <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista15/revista15\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista15/revista15_artigo5.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 37-45, set. 2004. Disponível em < [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11\\_artigo4.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo4.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2015.

MARTINEZ, Edson Baptista; PEDERIVA, Patricia Lima Martins. Por que o professor de música desiste da Educação Básica. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. Pirenópolis, **Anais...** Disponível em <[http://www.abemeducacaomusical.com.br/congressos\\_realizados.asp](http://www.abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp)> Acesso em: 14 jun. 2015.

MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, Conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em Música. **Música Hodie**, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em <[http://www.musicahodie.mus.br/7\\_2/index.php](http://www.musicahodie.mus.br/7_2/index.php)> Acesso em: 14 jun. 2015.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010a, 2ª ed. ampliada e revisada.

\_\_\_\_\_. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, 25-33, mar. 2010b. Disponível em <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23\\_texto3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23_texto3.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

SILVA, Marjorie Cristina Rocha da; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; LOPES, Fernanda Luzia. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 185-202, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 29 Abr. 2017.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. Os resultados da pesquisa. In: SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.) **A formação do professor de música no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014. p. 51-63. Disponível em <<https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2017.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Disciplinarização da música e produção de sentidos sobre educação musical: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei nº 11.769/2008**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em <<http://objdig.ufrj.br/30/teses/794519.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2017.



**ANEXOS****Questionário para alunos ingressantes**

- 1- Idade
  - a. > 18 anos
  - b. Entre 18 e 24
  - c. Entre 25 e 30
  - d. < 30 anos
- 2- Sexo
  - a. Feminino
  - b. Masculino
- 3- Aonde você mora?
  - a. Zona Sul
  - b. Zona Norte
  - c. Zona Oeste
  - d. Grande Rio?
  - e. Outro, qual? \_\_\_\_\_
- 4- Sua formação musical é
  - a. Aprendizado informal de música popular
  - b. Aulas particulares
  - c. Conservatório
  - d. Igreja
  - e. Outro, qual? \_\_\_\_\_
- 5- Por que você escolheu licenciatura?
  - a. Quero ser professor;
  - b. Prefiro ser instrumentista, mas ser professor é uma opção de trabalho;
  - c. É uma maneira mais fácil de ingressar na UNIRIO, depois posso pedir transferência para outro curso que me interesse mais;
  - d. Necessito de um diploma para realizar concursos públicos;
  - e. Outro, qual? \_\_\_\_\_
- 6- Por que você escolheu a UNIRIO
  - a. Qualidade do corpo docente
  - b. Melhor curso do Rio de Janeiro
  - c. Indicação
  - d. Ênfase em MPB

- e. Grade mais abrangente
- f. Outro, qual? \_\_\_\_\_

7- Com que idade começou a estudar música

- a. >10
- b. >10-18<
- c. <18

8- Por que?

- a. Interesse e/ou afinidade por música
- b. Influência da família
- c. Contato na Igreja
- d. Matéria escolar
- e. Outro, qual? \_\_\_\_\_

9- O que você espera aprender no curso?

---

---

10- Em sua opinião, quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?

---

---

11- Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

- a. Um meio para facilitar a socialização;
- b. Desenvolver a memória e outras habilidades necessárias nas demais disciplinas
- c. Ampliar o conhecimento cultural
- d. Legitimar a cultura musical do estudante

12- Você acha importante que as escolas regulares ofereçam a disciplina música como componente obrigatório? Por que?

---

---

**LISTA DE FIGURAS E TABELAS****Tabela 1: Sexo dos alunos matriculados por semestre**

Ano/ semestre	Nº de homens	Nº de mulheres
2009/1º	31	8
2009/2º	23	13
2010/1º	25	8
2010/2º	14	5
2011/1º	24	10
2011/2º	19	5
2012/1º	21	8
2012/2º	23	9
2013/1º	24	7
2013/2º	17	9
2014/1º	22	11
2014/2º	25	5
2015/1º	14	18

**Tabela 2: Número de alunos por semestre e tipo de evasão.**

Semestre	Evasão por abandono	Evasão por transferência interna
2009.1	16	2
2009.2	9	1
2010.1	12	4
2010.2	6	1
2011.1	10	1
2011.2	5	2
2012.1	6	1
2012.2	2	0
2013.1	3	1
2013.2	2	0
2014.1	3	1
2014.2	0	0
2015.1	0	0

**Tabela 3: Comparação entre número total de alunos formados e evasão de alunos**

Semestre	Total de Formandos	Total de evasão
2009.1	14	18
2009.2	5	10
2010.1	5	16
2010.2	0	7
2011.1	2	10
2011.2	0	7
2012.1	1	7

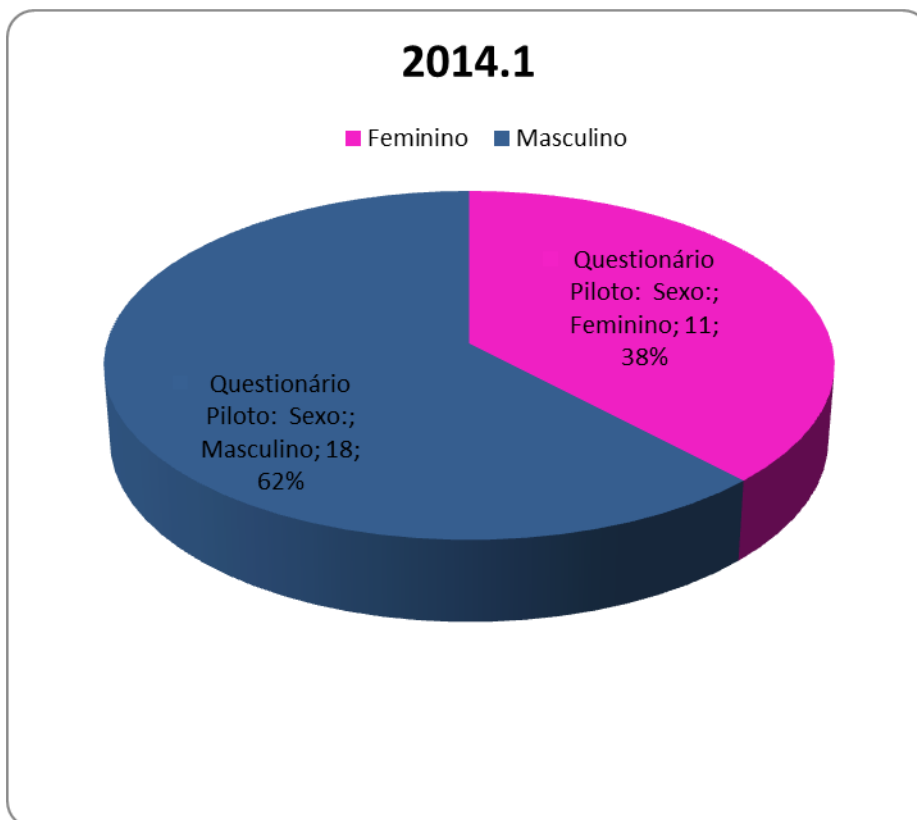


Figura 1: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.1

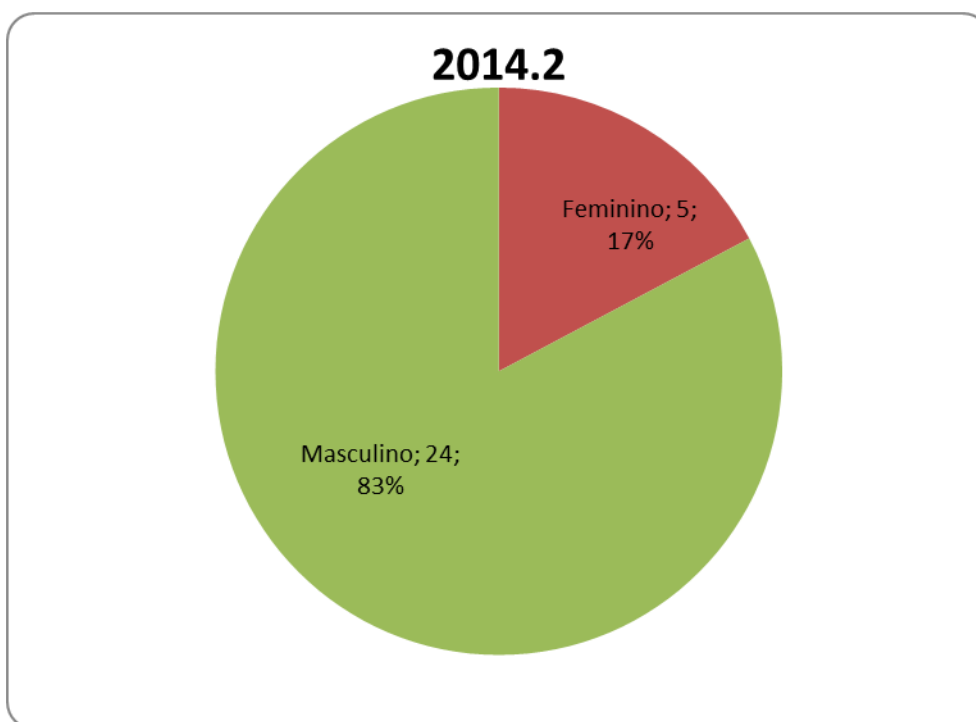


Figura 2: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2014.2

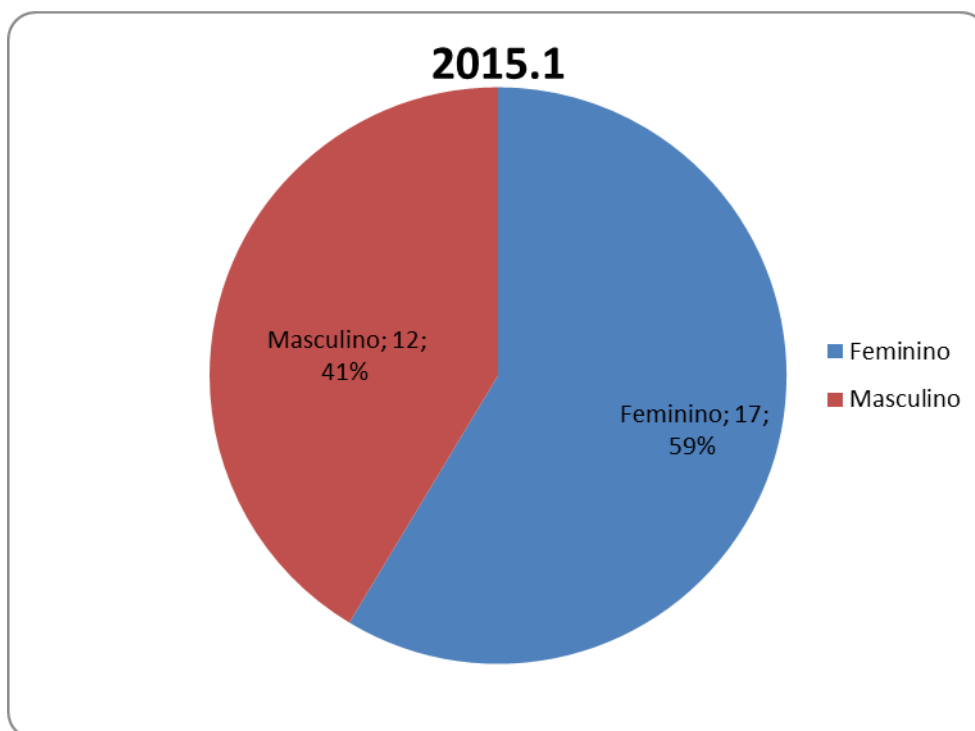


Figura 3: Relação entre número de homens e mulheres ingressantes em 2015.1

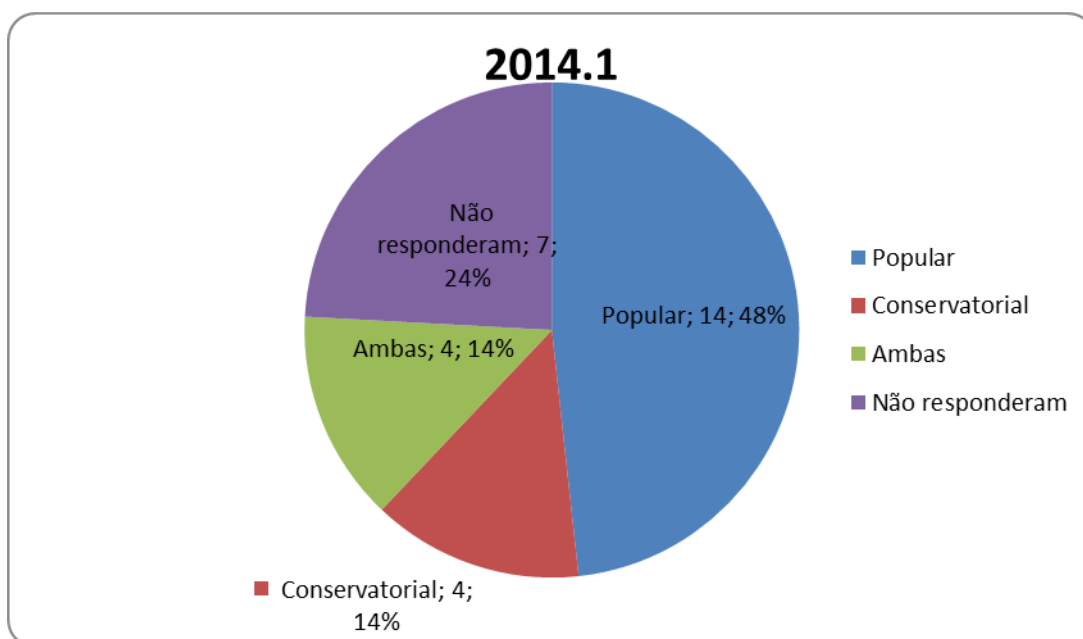


Figura 4: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.1

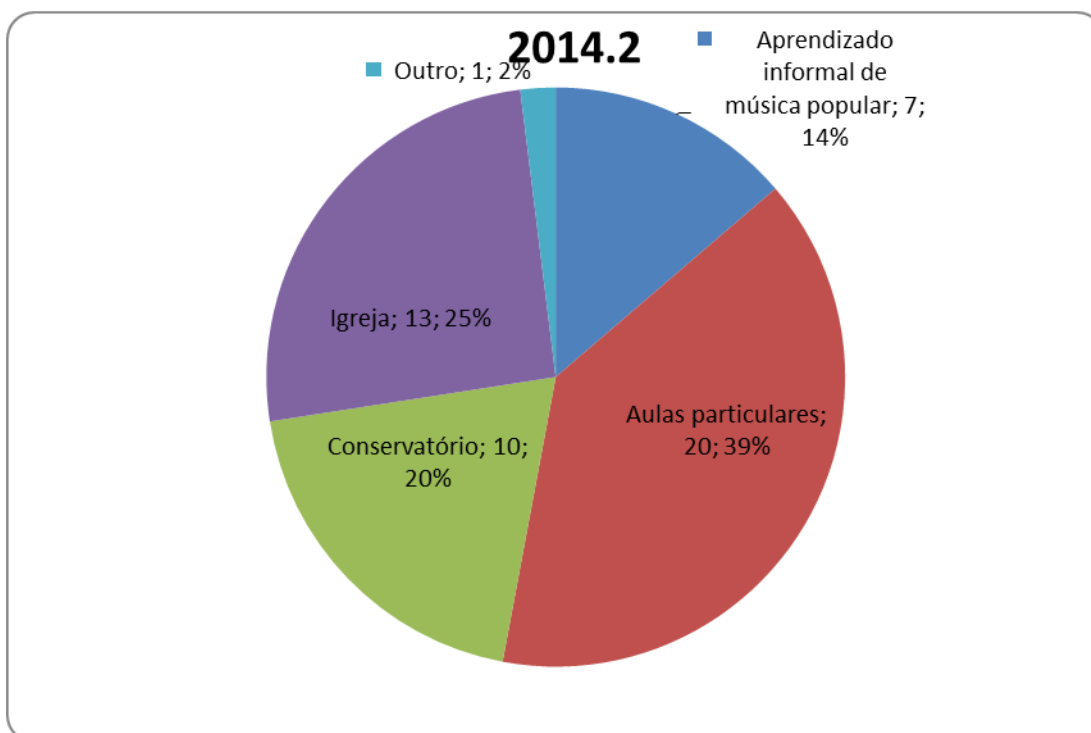


Figura 5: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2014.2

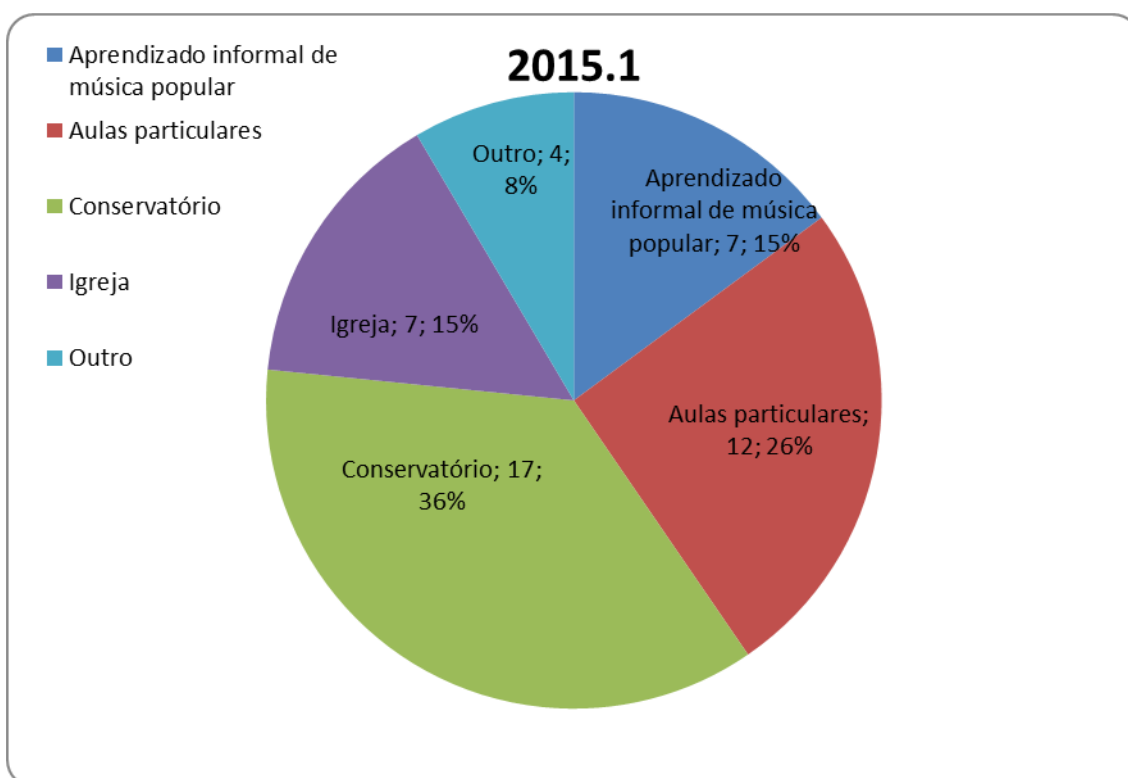


Figura 6: Relação entre ingressantes e formação por área popular e/ou erudita 2015.1

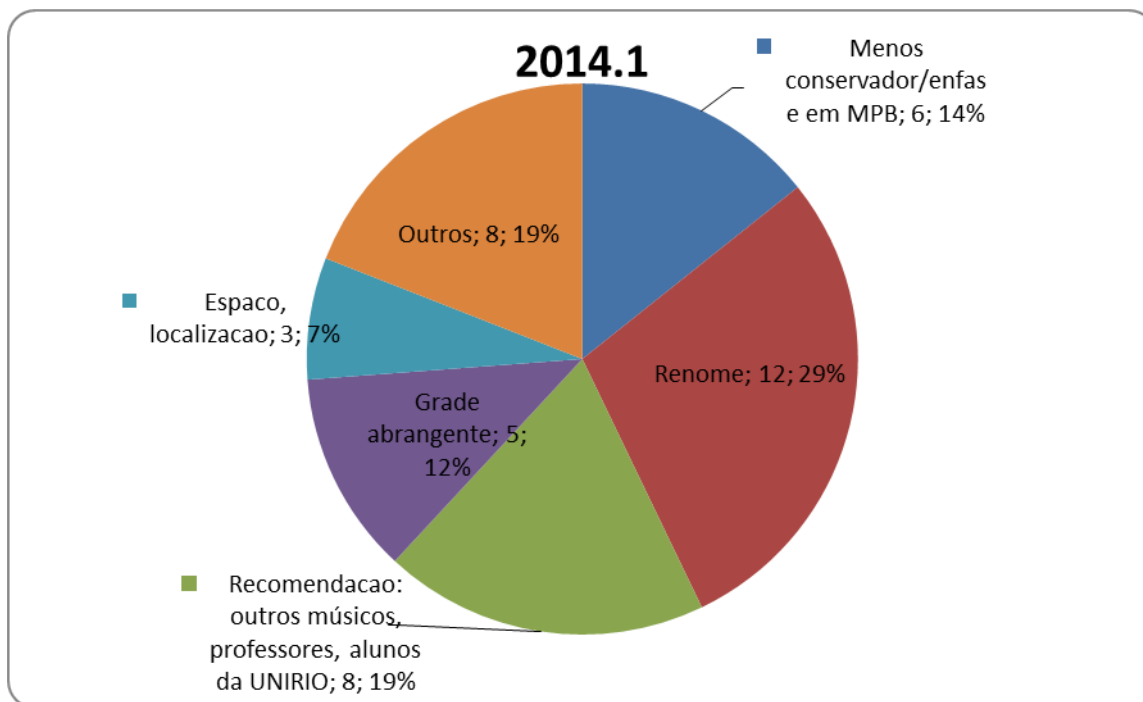


Figura 7: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.1

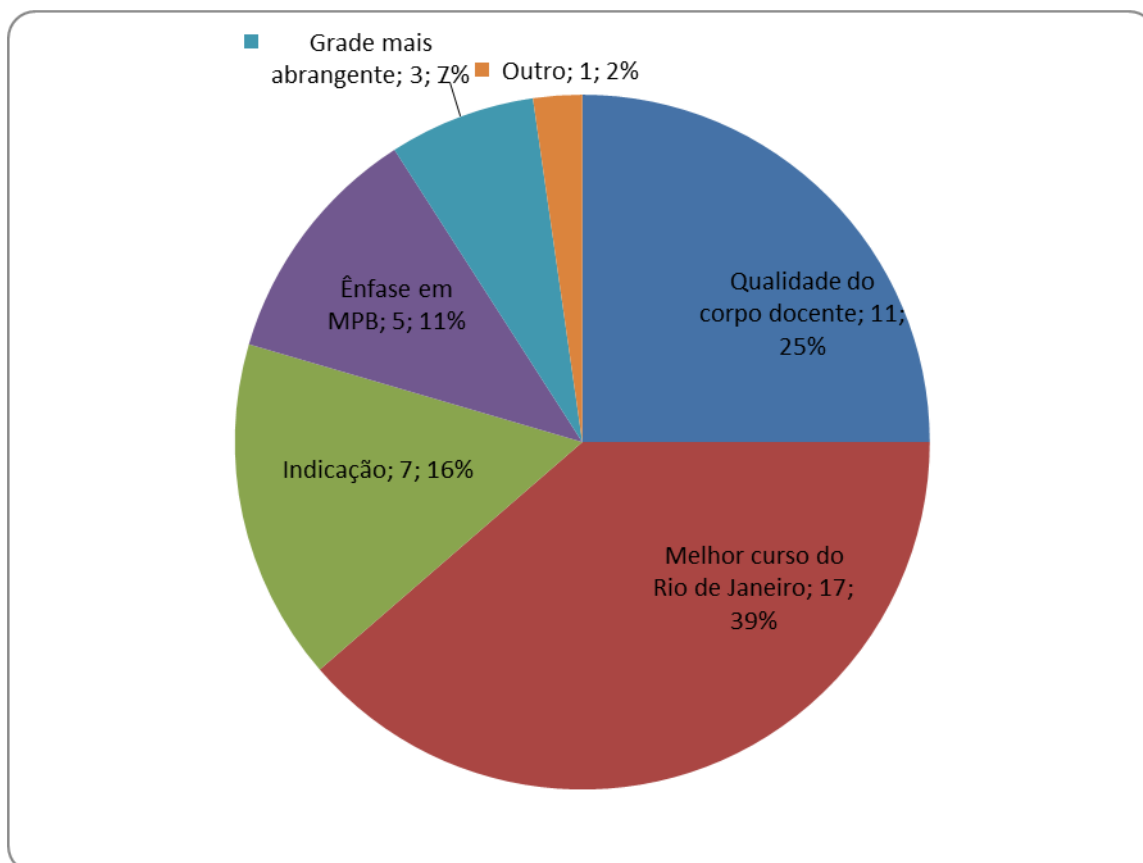


Figura 8: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2014.2



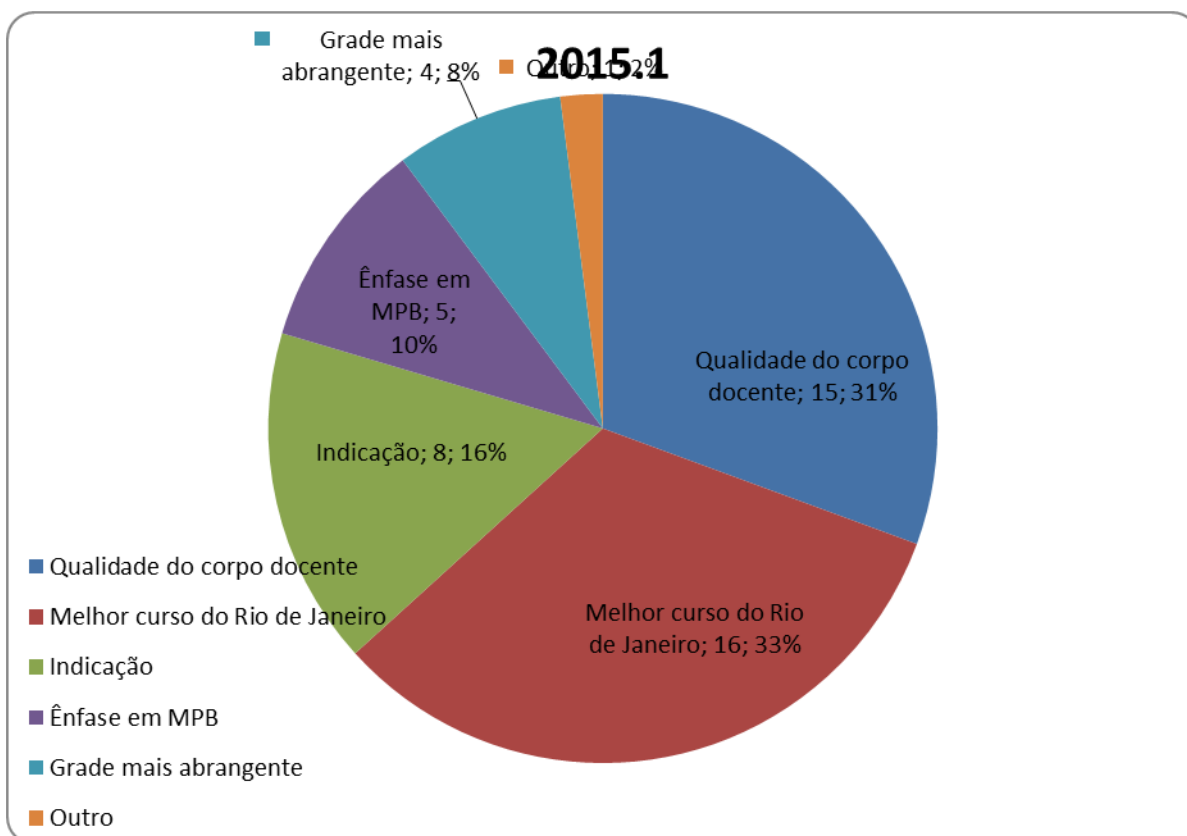


Figura 9: Motivo pelo qual os ingressantes escolheram estudar na UNIRIO 2015.1

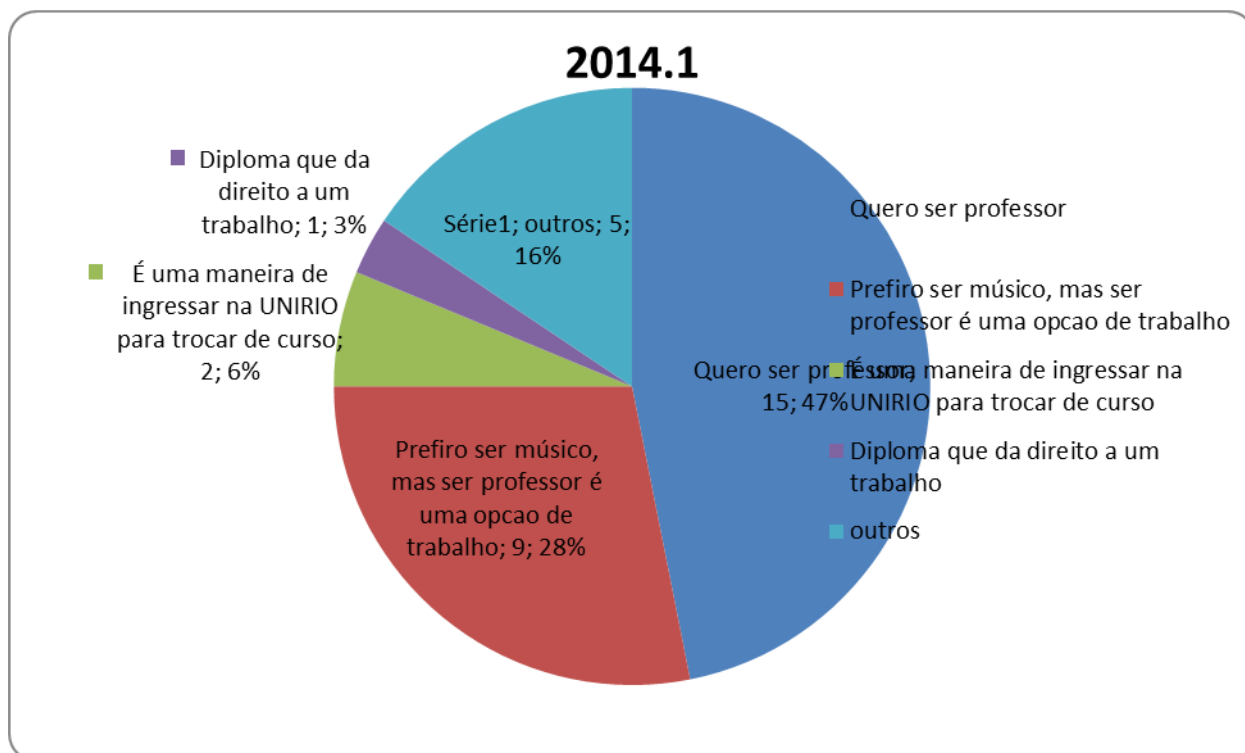


Figura 10: Motivos pelos quais o ingressante de 2014.1 decidiu cursar Licenciatura em Música

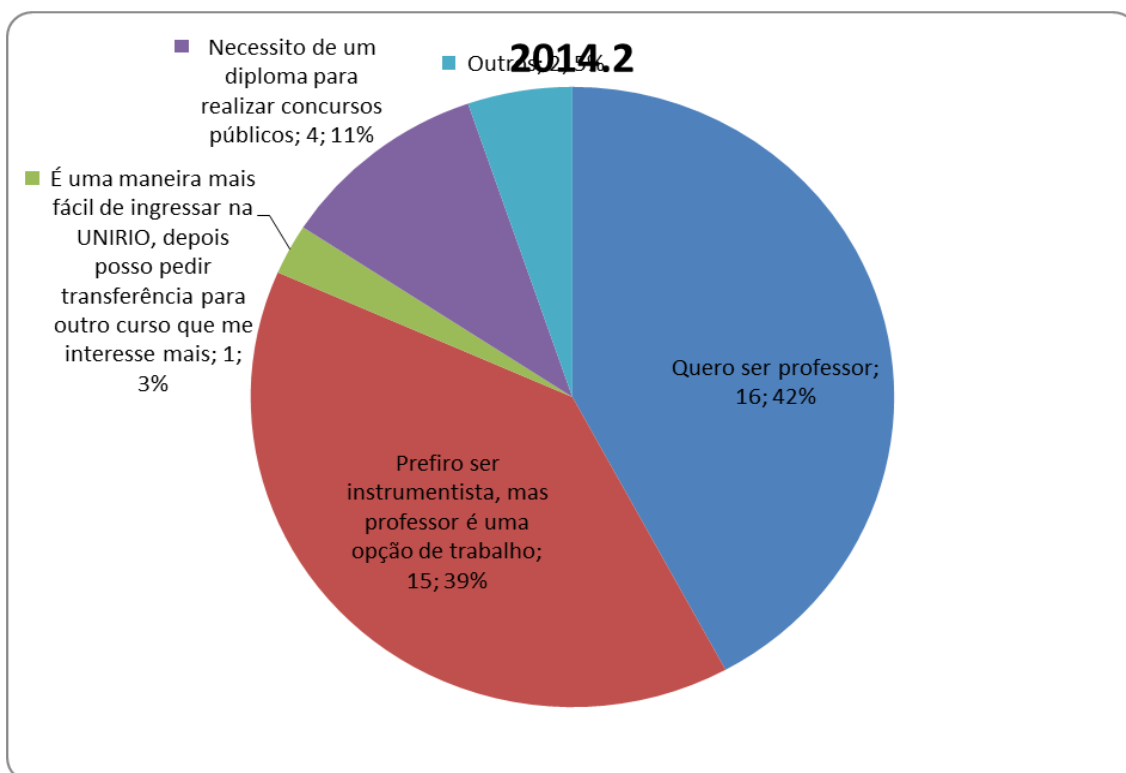


Figura 11: Motivos pelos quais o ingressante de 2014.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

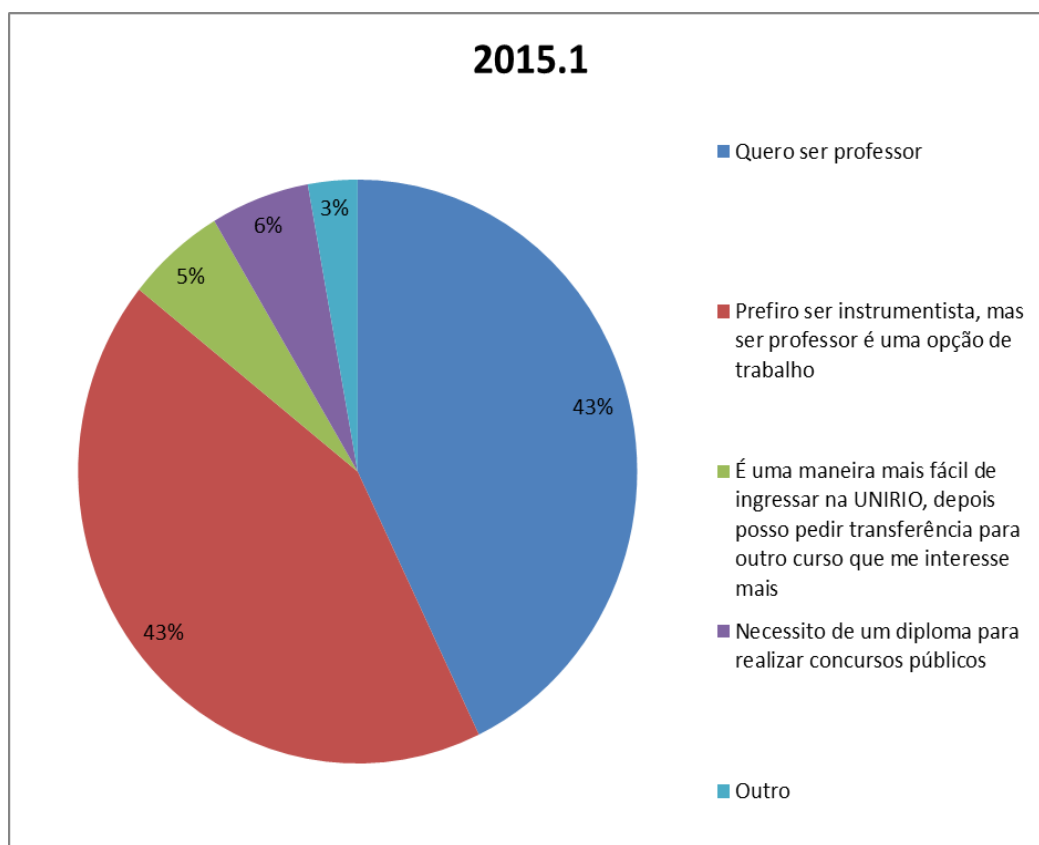


Figura 12: Motivos pelos quais o ingressante de 2015.2 decidiu cursar Licenciatura em Música

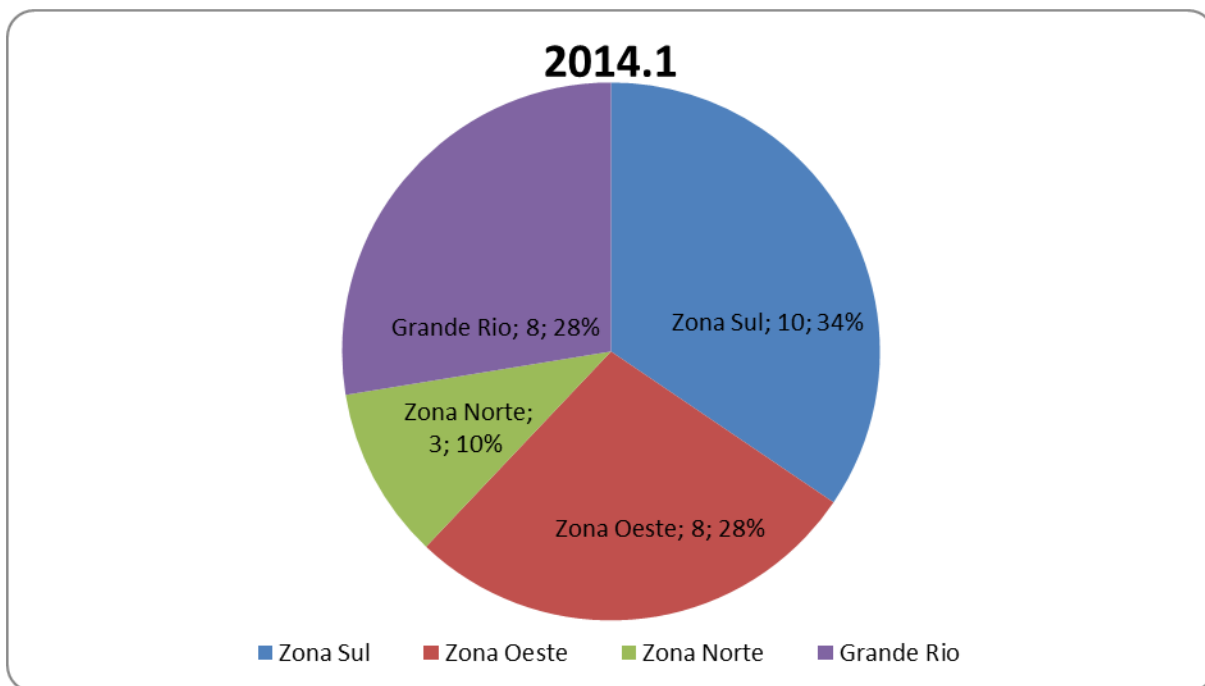


Figura 13: Local de moradia do ingressantes de 2014.1

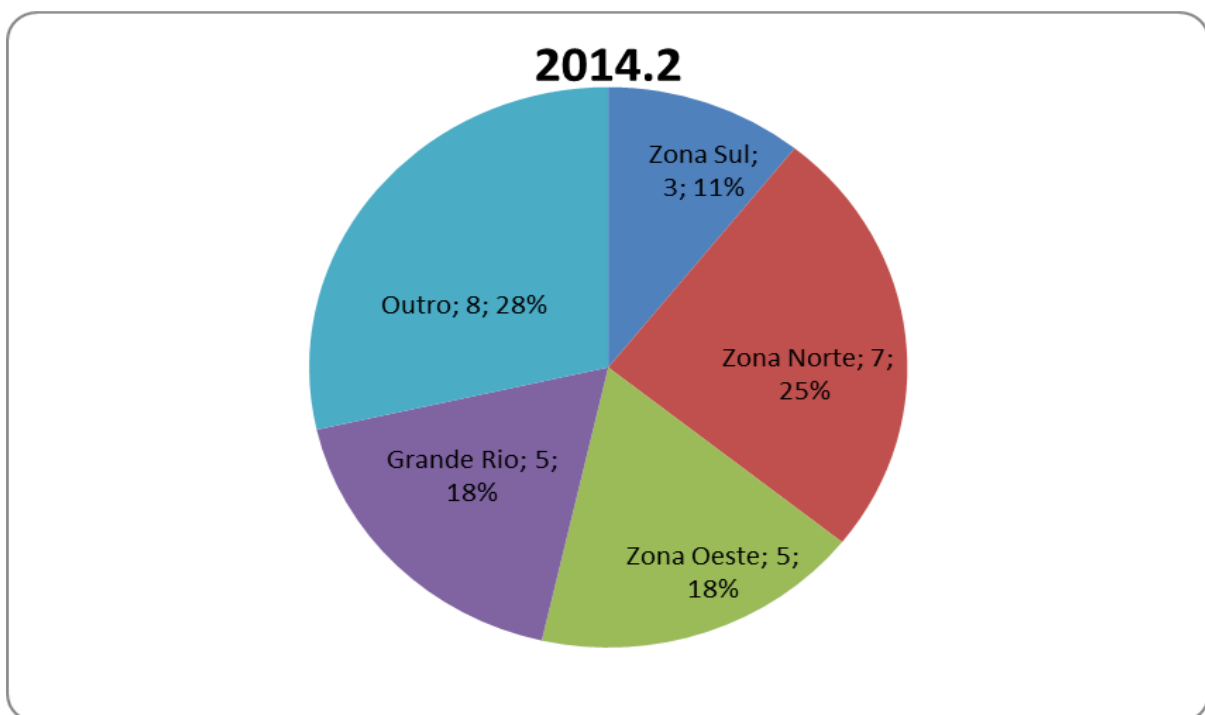


Figura 14: Local de moradia do ingressantes de 2014.2

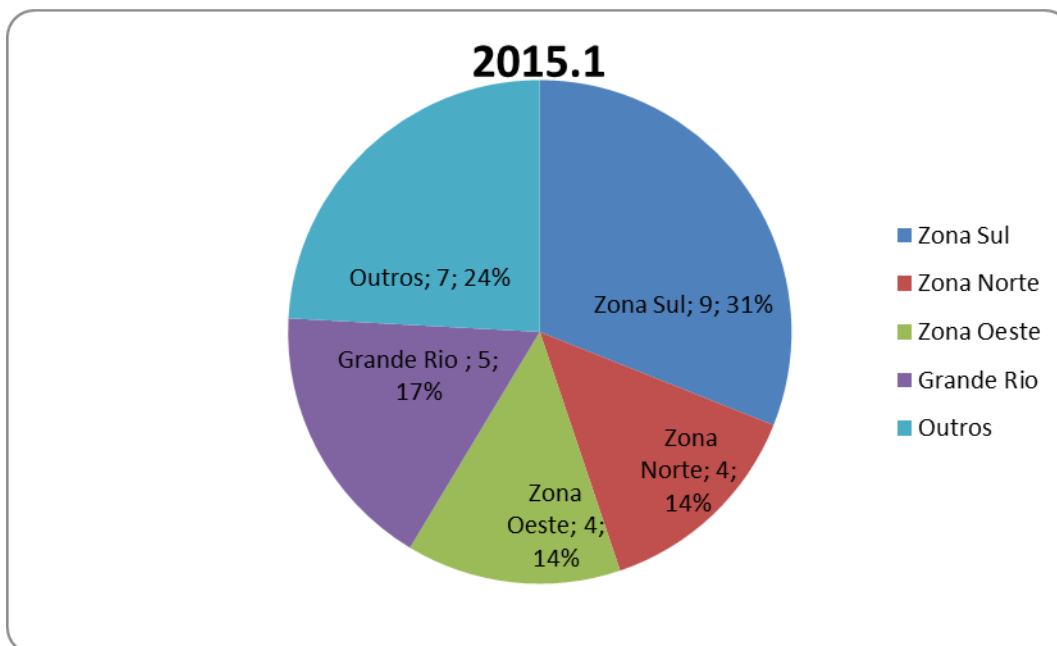


Figura 15: Local de moradia do ingressantes de 2015.1